



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NILCE PEREIRA GONÇALVES

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO
DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS**

**Benjamin Constant – AM
2022**

NILCE PEREIRA GONÇALVES

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO
DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciado no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a MSc. Maria Auxiliadora dos Santos Coelho

Benjamin Constant – AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

G635h Goncalves, Nilce Pereira
 Histórias em quadrinhos como recurso didático na formação de
 leitores nos anos iniciais / Nilce Pereira Goncalves . 2022
 83 f.: il. color; 31 cm.

 Orientadora: Maria Auxiliadora dos Santos Coelho
 TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
 Universidade Federal do Amazonas.

 1. Formação de leitores . 2. Histórias em quadrinhos. 3. Recurso
 didático. 4. Prática pedagógica. 5. Alfabetização . I. Coelho, Maria
 Auxiliadora dos Santos. II. Universidade Federal do Amazonas III.
 Título

NILCE PEREIRA GONÇALVES

**A HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO
DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado
como requisito para a obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pelo Instituto de
Natureza e Cultura INC/UFAM/BC

Aprovado em 15 de Setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Maria Auxiliadora dos Santos Coelho -Presidente
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Prof^a. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz- Membro
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

Prof^o. Sebastião Melo Campos - Membro
Instituto de Natureza e Cultura/UFAM/BC

DEDICATÓRIA

*Este trabalho, todos esses anos de estudo e os outros anos que ainda virão é todo dedicado à minha família, que nunca mediram esforços para que meu futuro fosse maravilhoso como está sendo. Em especial minha **Avó Raimunda Franco Barbosa** que não está mais entre nós em vida, mas em meus pensamentos e meu coração, minha **mãe Raquel Pereira Castilho**, minha **irmã Nilciene Pereira Castilho**, meu pai **Augusto Silva Gonçalves**, meu **namorado Hádiba Freitas Luzeiro**, meu **sobrinho Bryann Raphael Castilho Serpa**, e meu **afilhado Davi Brayan** e meu **tio Francisco Barbosa**.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui e seguir em frente, que apesar das dificuldades nunca me deixou só. Especialmente por sempre está cuidando de mim e nunca deixar que eu desista dos meus sonhos.

Foram dias bons e dias difíceis, mas superei. Sei que não sou fácil e tão pouco sou do tipo de pessoa de muitos amigos, mas graças a Deus os poucos que tenho, sei que sempre poderei contar, amigos que considero como minha família. Em especial à **Raynanda Ferreira Falcão** e **Bryann Raphael Castilho Serpa** que sempre me procuram e se interessam por tudo que acontece comigo. Agradecer minhas amigas **Moaira Gomes** e **Eugenia Rocha**, meus Tios (as) **Edson Franco Babosa**, **Mirian Barbosa**, **Rosângela Ferreira** e meu Cunhado **Waldemir Serpa**. Agradeço todos em geral também, pois todos nós somos capazes e vitoriosos.

À instituição Universidade Federal do Amazonas – UFAM, por ter me dado todo o suporte necessário para minha vida acadêmica e proporcionado vários aprendizados.

Agradeço a minha família em geral pelo apoio e incentivo.

À minha orientadora **Prof Maria Auxiliadora dos Santos Coelho** e todos os professores que se fizeram presente em minha vida acadêmica.

*Contar História é acender uma fogueira em seu
coração para que a sabedoria e a imaginação possam
transformar sua vida.*

Nancy Mellon

RESUMO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso com o tema Histórias em Quadrinhos (HQ) como recurso didático na formação de leitores, que problematiza como esse recurso tem sido apropriado pelos professores no processo de ensino aprendizagem da leitura. Por esse viés, o objetivo geral deste trabalho é analisar as histórias em quadrinhos como recurso didático nas práticas de leituras desenvolvidas com uma turma dos anos iniciais em escola pública. De outro modo, os objetivos específicos foram: identificar práticas de leituras desenvolvidas com as crianças do 4º ano do ensino fundamental por meio de história em quadrinhos; analisar se, o ambiente escolar dispõe de infraestrutura física e pedagógica para práticas de leitura com histórias em quadrinho e; verificar a concepção das crianças sobre a importância da história em quadrinho na prática de leitura. Para construir esse trabalho tivemos que aprofundar teoricamente nossas concepções e interpretações da abordagem da temática, para isso este trabalho respalda-se em Santos; Bonfim (2015), Chiappini (2002), Martins (2007), Soares (2021), Pereira (2007) entre outros que também foram de grande importância para aprofundar sobre o assunto aqui debatido. Além da revisão bibliográfica, traçamos caminhos metodológicos que nos levaram aos resultados desta pesquisa: baseou-se na abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, tendo como técnica de coleta de dados a observação participante na instituição escolar, questionários aplicado aos professores e as crianças, roda de conversa a partir de uma intervenção didática. Logo, percebeu-se que a instituição pesquisada não tem estrutura física e pedagógica para trabalhar com HQ, não há esse recurso na biblioteca e nem em sala de aula, assim como nas práticas de leitura não é utilizado ou ainda mencionado. Apesar disso, as crianças conhecem, gostam e entendem que é interessante e dinâmico a sua utilização na formação do leitor. Portanto, a história em quadrinhos precisa ser considerada nos espaços escolares como um recurso que pode ser apropriado ao processo de alfabetização da criança, desde à criança ao adulto, mas que deve articulado às aulas e garantido a autonomia da criança.

Palavras-chaves: Formação de Leitores. História em quadrinhos. Recurso didático. Prática pedagógica. Alfabetização.

RESUMEN

Este es un Trabajo de Conclusion de Curso con el tema Cómics (HQ) como recurso didáctico en la formación de lectores, que discute cómo ese recurso ha sido apropiado por los docentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lectura. Desde este punto de vista, el objetivo general de este trabajo es analizar la historieta como recurso didáctico en las prácticas lectoras desarrolladas con un grupo de los primeros años en una escuela pública. Por otro lado, los objetivos específicos fueron: identificar las prácticas lectoras desarrolladas con los niños del 4to año de primaria a través de las historietas; analizar si el ambiente escolar cuenta con infraestructura física y pedagógica para las prácticas de lectura con historietas y; verificar la concepción de los niños sobre la importancia de las historietas en la práctica lectora. Para construir este trabajo tuvimos que profundizar teóricamente nuestras concepciones e interpretaciones del abordaje del tema, para eso este trabajo se sustenta en Santos; Bonfim (2015), Chiappini (2002), Martins (2007), Soares (2021), Pereira (2007) entre otros que también fueron de gran importancia para profundizar el tema aquí tratado. Además de la revisión bibliográfica, trazamos caminos metodológicos que nos llevaron a los resultados de esta investigación: se basó en un enfoque cualitativo, del tipo investigación de campo, teniendo como técnica de recolección de datos la observación participante en la institución escolar, cuestionarios aplicado a docentes y niños, círculo de conversación a partir de una intervención didáctica. Por lo tanto, se percibió que la institución investigada no tiene la estructura física y pedagógica para trabajar con historietas, no existe tal recurso en la biblioteca o en el aula, así como en las prácticas de lectura no se utiliza o incluso se menciona. A pesar de ello, los niños saben, gustan y entienden que su uso en la formación lectora es interesante y dinámico. Por lo tanto, la historieta necesita ser considerada en los espacios escolares como un recurso que puede adecuarse al proceso de alfabetización del niño, del niño al adulto, pero que debe articularse en las clases y garantizar la autonomía del niño.

Palabras clave: Formación de Lectores. Cómic. Recurso didáctico. Práctica pedagógica. Literatura.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

CESBI – Centro Social Batista Independente.

HQ - Histórias em Quadrinhos.

LDB – Lei de Diretrizes da Base de Educação Nacional.

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNE – Plano Nacional de Educação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Entendimento Quanto Às Histórias Em Quadrinhos. Pagina.....	54
Gráfico 2: Aceitação Dos Alunos Sobre Histórias. Pagina.....	56
Gráfico 3: Acesso às histórias em Quadrinhos. Pagina.....	57
Gráfico 4: Herói de preferência dos alunos. Pagina.....	58
Gráfico 5: Acesso a diferentes HQs. Pagina.....	59
Gráfico 6: aceitação dos alunos quanto ser trabalhado histórias em quadrinhos na sala de aula do professor. Pagina.....	60
Gráfico 7: Aceitação dos alunos quanto a lugares lúdicos. Pagina.....	61

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Escola Municipal CESBI - Centro Educacional Batista Independente. Pagina.....	34
Figura 02: Brinquedoteca do Centro Educacional Batista Independente – CESBI. Pagina.....	37
Figura 03: Livros da Biblioteca. Pagina.....	39
Figura 04: Parte da Biblioteca e Alunos. Pagina.....	40
Figura 05: “Cantinho Da Leitura”. Pagina.....	42
Figura 06: Turma pesquisada. Pagina.....	43
Figura 07: Sala Que Mostra Uns Cartazes. Pagina.....	45
Figura 08: Aluna Da Escola Fazendo Sua Leitura De Um Dos Livros Da Biblioteca Em Sua Sala De Aula. Pagina.....	52
Figura 09: Álbum De Imagens Dos Personagens Do Filme “O Rio2”. Pagina	63
Figura 10: Cotação De Histórias A Turma Do 4º Ano G. Pagina.....	63
Figura 11: Cotação Da Atividade De HQs Feita Em Casa. Pagina.....	64
Figura 12: História Em Quadrinho Do Aluno 01. Pagina.....	65
Figura 13: Historia Em Quadrinho Da Aluna 02. Pagina.....	66
Figura 14: História Em Quadrinho Do Aluno 03. Pagina.....	67

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO.....	14
1.1 FORMAÇÃO DE LEITORES: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS.....	14
1.2 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	24
1.2.1 Histórias em quadrinhos na formação de leitores.....	28
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
2.1 PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA PESQUISA.....	31
2.2 CAMPO E SUJEITOS DE PESQUISA.....	34
3. ANALISANDO PRÁTICAS COM HISTÓRIA EM QUADRINHO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	35
3.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA PARA PRÁTICAS DE LEITURA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHO.....	35
3.2 PRÁTICAS DE LEITURAS COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	44
3.3 CONCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHO NA PRÁTICA DE LEITURA.....	55
3.4 PRÁTICAS COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE.....	75
APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES.....	76
APÊNDICE B - QUESTIONARIOS DOS ALUNOS DO 4º ANO "G".....	77
.....	
APÊNDICE C.....	80
MEMORIAL.....	

INTRODUÇÃO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por finalidade ser o resultado final do desenvolvimento de estudos e trabalhos do/a acadêmico/a de Pedagogia no Instituto de Natureza e Cultura/ UFAM. Considerando ser uma exigência legal do curso supracitado, esta monografia propõe a apresentação científica de uma produção a partir de nossos aportes teóricos e práticos apreendidos no decorrer da formação acadêmica. Logo, isso é resultado do desenvolvimento acadêmico e profissional permeado pelo ensino, pesquisa e extensão, na qual a vida profissional do pedagogo vai se constituindo.

Neste, apresentamos um estudo desenvolvido em uma escola pública de Benjamin Constant sobre histórias em quadrinhos como recurso didático nas práticas de leitura. Esta temática ao tempo em que é provocadora, é também desafiante e prazerosa para quem compreende o ensino e aprendizagem a partir das inúmeras possibilidades de aprendizado lúdico e divertido. Por isso, consideramos necessário estudarmos e compreendermos como tem sido apropriado esse recurso na formação de leitores, especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental em que as crianças estão no processo de alfabetização.

Nesta monografia buscamos evidenciar que as Histórias em Quadrinhos são um importante e necessário instrumento didático na formação de crianças leitoras. Para Inácio (2003 *apud* TANINO, 2011, p.22) “Trabalhar histórias em quadrinhos no campo escolar é uma forma significativa e dinâmica para os alunos lerem, escreverem, criarem, pesquisarem, dramatizarem sobre a vida”.

Nesse sentido, questionou-se: Como as histórias em quadrinhos tem sido apropriadas pelos professores como recurso didático na formação de crianças leitoras?

Considerando essa questão, foi definido como objetivo geral, analisar as histórias em quadrinhos como recurso didático nas práticas de leituras desenvolvidas com uma turma dos anos iniciais em escola pública. De outro modo, os objetivos específicos foram: identificar práticas de leituras desenvolvidas com as crianças do 4º ano do ensino fundamental por meio de história em quadrinhos; analisar se, o ambiente escolar dispõe de infraestrutura física e pedagógica para práticas de leitura com histórias em quadrinho e; verificar a concepção das crianças sobre a importância da história em quadrinho na prática de leitura.

Para tanto, a metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, pesquisa de campo utilizando como técnica de coleta de dados a observações participante na instituição escolar, questionários aplicado aos professores e as crianças, roda de conversa a partir de uma intervenção didática. A pesquisa foi realiza em uma escola pública de ensino fundamental em Benjamin Constant, no ano de 2019, mais precisamente nas práticas da pesquisa. Os principais teóricos que embasaram este trabalho foram: Santos; Bonfim (2015), Chiappini (2002), Martins (2007), Soares (2021), Pereira (2007) entre outros que também foram de grande importância para aprofundar sobre o assunto aqui debatido.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo destaca os fundamentos teóricos sobre o assunto estudado e aprofundado, enfatizando a importância do tema escolhido e autores que abordam aspectos teórico metodológico a respeito da história em quadrinhos. Já no segundo capítulo descreve-se a metodologia e os caminhos traçados na pesquisa, assim como o campo e o sujeito participantes. Já no terceiro capítulo apresenta as análises e discussão dos resultados sobre as práticas com história em quadrinho na formação do leitor, a infraestrutura física e pedagógica para práticas de leitura com histórias em quadrinho, assim como trazemos as práticas de leituras desenvolvidas e a concepção das crianças sobre a importância desse recurso didático na leitura.

1 – DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresenta-se os fundamentos teóricos que embasaram esta pesquisa, abordando as possibilidades educativas da leitura, os seus direitos ao ensino, a formação de leitores e as perspectivas educativas das histórias em quadrinhos.

1.1 FORMAÇÃO DE LEITORES: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

Sabemos que determinado período da história, a educação não era para todos, mas para uma pequena parte da população que tinha condições financeiras, ou seja, famílias com o poder aquisitivo alto. Ocorrendo, assim, um processo de exclusão da maior parte das pessoas de classe baixa, do direito de aprender. Depois de muita luta e resistência por direito igualitário à educação, essa realidade foi mudando.

Atualmente, um dos maiores direitos que temos é a educação para todos sem distinção de raça ou cor, mas que muitas vezes não é garantido a todos, negando-se o processo de ensino-aprendizagem na educação formal. Desse modo, é importante pensarmos o papel que a escola tem, enquanto espaço educativo formal, na formação das crianças. Formação esta, atrelada aos processos de leitura e escrita, de desenvolvimento do corpo e das emoções, que permitem ao educando apreender e compreender a realidade social.

Nesse sentido, seja na realidade social ou na escola, é fundamental que as crianças possam acessar a materiais de leitura como histórias infantis, jornais, revistas, gibis, livros de qualquer natureza, especialmente materiais ilustrados, para que tenham contato com o mundo letrado. Entendemos que a leitura é de suma importância na vida de todos os seres humanos, para que compreendam o que está se passando em determinadas situações, o que uma imagem pode representar ou significar, até mesmo um gesto possa ler, placas com imagens, a bíblia sagrada entre outras coisas que aprenderam com seus pais no cotidiano.

A leitura é essencial no processo de comunicação, pois envolve um processo cognitivo capaz de traduzir símbolos e assim entender seus significados para comunicar algo. É uma forma de processamento da linguagem que as pessoas se apropriam para conhecer e compreender tudo que as envolve. Desse modo, a leitura é relevante e significativa na formação do sujeito, já que permite que a sociedade

compreenda e interprete o mundo para além dos textos escritos, mas também nas falas e relações estabelecidas no cotidiano e, particularmente, nas trocas de concepções e visões das interpretações do mundo.

Martins (2007, p. 32) afirma que “a leitura vai além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo.” A autora evidencia que antes mesmo de vermos o livro físico, fazemos uma breve leitura mental sobre o livro que se deseja ler, seu gênero, o autor e o título, ou ainda se coloca como sujeito atuante. Essa é uma forma de levar a leitura além, pois é feita antes mesmo da leitura concreta, já que a escolha depende dos interesses do leitor.

Ela também fala que: “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento” (MARTINS, 2007, p. 33). Um leitor que se preze irar fazer essa leitura, no começo, no meio e no fim.

Solé (1998 *apud* SANTOS; BONFIM, 2015, p. 20) assevera que:

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual aquele teria como objetivo a obtenção de informação. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que o leitor seja capaz de processar o que foi lido, pois muitas são as finalidades ao se fazer uma leitura, desde um simples momento de lazer até mesmo a busca por informações concretas.

A autora afirma que é por meio da leitura que o leitor poderá adquirir conhecimento e informação, enfatizando que tal prática, como não tem, necessariamente, apenas uma interpretação fixa e acabada, torna-se, desse modo, variável. Com isso, é possível que dois leitores distintos façam diferentes interpretações da mesma leitura. De acordo com a pesquisadora, essa liberdade de interpretação não restringe o texto em si de ter seu próprio sentido, mas faz com que o mesmo se torne mais flexível.

Adquirir conhecimento por meio de uma leitura que contenha diversas informações em um texto é de grande ajuda para a formação. A citação acima vem ressaltar que é importante a interação do leitor com o texto, para que dois leitores possam fazer suas interpretações e dividi-las mesmo cada um tendo suas opiniões diferentes de um mesmo texto.

A leitura fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que criamos e formamos posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletirem formar nossos próprios conceitos e consequentes de uma conclusão. “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do

texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: [...]” (BRASIL, PNC Língua Portuguesa, 1997, p. 41)

De acordo com Martins (2007, p.36-37) temos níveis de leitura: sensorial, emocional e racional:

Três níveis básico de leitura, os quais são possíveis de visualização como níveis sensoriais, emocionais e racionais. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. [...] esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado [...]

No que diz respeito ao nível sensorial, é a leitura que está ligada aos sentidos. Logo, a visão permite ver e analisar os detalhes pelo olhar, atentar-se ao que representa as letras, as imagens, os objetos que podem ser lidos de diferentes maneiras. O tato que possibilita pegar e sentir a textura de materiais que podem ser lidos ao tocar. A audição, pelo qual podemos ouvir os sons, as palavras e assim ler e analisar o fato ou situação. O olfato é o sentido que remete o sentir os odores em todo e qualquer lugar, o que possibilita fazermos leitura do cheiro que determinado objeto exprime. Esses sentidos podem estar ligados as cores, imagens, sons, cheiros e gostos que incita o prazer de compreender a situação.

A leitura sensorial é importante ao leitor, já que tem relação direta com o corpo das pessoas, envolve a relação do eu com o objeto de leitura. Permite que se tenha sensações boas ou ruins, por isso, Martins (2007, p.40) nos diz que “A leitura sensorial começa [...] muito cedo e nos acompanhada por toda a vida. [...]”

Esse nível de leitura nos permite identificar nossos gostos e necessidades, assim como afirmamos e reafirmamos nossa sensibilidade e criamos mais familiaridade com a leitura. Martins (2007, p.42) fala que:

A leitura sensorial vai portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona avista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar.

Quanto ao nível emocional, trata de um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós. “Emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstância experiência por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma

personagem de ficção. Ele também fala que caracteriza-se [...]” (MARTINS 2007, p. 51- 52)

A leitura emocional ocorre quando a leitura envolve o sujeito leitor em seu inconsciente levando a fazer parte da história, ou seja, quando entramos na história lida e nos imaginamos lá e nos identificamos com a história lida, sentindo as emoções junto com a leitura. Emoções estas, que pode postergar por dúvida, pelo impacto que causa na vida e nos sentimentos das pessoas.

Já o nível racional é a forma que está ligada com outros dois tipos de leitura diretamente (Sensorial e Emocional). Apesar de ser uma leitura intelectual, permite uma ligação entre o leitor e o texto, possibilitando questionamentos de como o autor analisou e escreveu essa história, também fazer reflexão e reordenação do mundo subjetivo, ampliando conhecimentos.

Martins (2007, p.65-66) enfatiza que:

A leitura racional é certamente intelectual, enquanto elaborada por nosso intelecto; mas, se a enuncio assim, é para tornar mais evidentes os aspectos positivos contra os negativos do que em regra se considera leitura intelectual. [...] na leitura racional, salientar seu caráter eminentemente reflexivo, dialético. Ao mesmo tempo que o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão da própria história do texto, estabelecendo-se, então, um diálogo entre est e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza. Isso significa que o processo de leitura racional é permanentemente atualizado e referenciado.

Esses níveis de leitura podem ser explorados no espaço escolar com criatividade e planejamento. Nos anos iniciais é uma grande oportunidade de trabalhar os níveis, já que nesta etapa de ensino, as crianças estão no processo de alfabetização e tem contato direto com a leitura e a escrita.

Desse modo, a leitura sensorial podemos trabalhar o sentir a textura do livro, das páginas e até qual o cheiro que o livro nos remete. Isso faz com que o leitor tenha mais familiaridade com o objeto lido, criando um laço com entre a o leitor e o livro.

A leitura emocional pode ser explorado pelas percepções e sentimentos das crianças ao ler, assim como nas expressões que a leitura passa para ela. Esse nível de leitura apropriado em histórias em quadrinhos são envolvidas pelo aprendizado da criança e da relação que estabelece com a história lida. Isso nos dá a oportunidade de imaginar sermos personagens, ou um super-herói ou até mesmo

um vilão dos quadrinhos. Vivenciar essas emoções em uma leitura é de suma importância para que o leitor se interesse ainda mais por este recurso.

Já a leitura racional é algo que podemos trabalhar a intelectualidade da criança, ou seja, explorar as entrelinhas do texto lido, as possíveis análises que o conteúdo aborda, assim como permite ao leitor construir outros conhecimentos.

Nesse sentido, qualquer forma de leitura é necessária e importante na formação da criança leitora. Pois quanto mais cedo a criança é inserida na leitura, ela aprende e compreende as situações a sua volta, entende as pessoas e até a natureza e o mundo que vivemos nos dias atuais. Para Santos e Bonfim (2015, p.25):

[...] a leitura na infância auxilia as crianças a compreenderem o lugar do ser humano entre os outros seres da natureza, como também a relação entre os próprios humanos. Através da variedade de textos, as crianças vão vivenciando a aplicação das definições de irmão, filha, mãe, pai, avô, primos, construindo a sua própria compreensão das relações de parentesco, indagando-se sobre outras comunidades e outros lugares mencionados nos textos.

As autoras acima em sua citação nos faz compreender que a relação entre escola, família e a criança é importante em todo momento para que tenha interação no aprendizado da criança. A ajuda de ambos na formação da criança como leitora amplia os horizontes e com isso dá uma facilidade ainda maior para que o leitor tenha confiança e ânimo para aprender.

A leitura tem diversas práticas, com inúmeros benefícios para o sujeito leitor que quando é estimulado desde pequeno, no começo da infância os impactos positivos serão grandiosos. Esses impactos nas crianças podem desenvolver a concentração, suas memórias, seu raciocínio e sua compreensão, causando o estímulo a linguagem oral, ampliando a criatividade.

A leitura tem a importância de incluir a criança para compreender seu mundo, especialmente com as tecnologias tão em evidência no cotidiano. Por isso, uma leitura mal feita causa má interpretações, o que pode nos levar ao erro ou até gerar alguma consequência se tratando das tecnologias e seus códigos que estão em constante transformação. Os livros e histórias que ouvimos desde pequenos nos faz ter conhecimentos do mundo, sentimentos, pessoas e até em relação a nós mesmos.

A criança, por meio da literatura, desenvolve as demais capacidades psicossociais necessárias para sua vida adulta. A maneira que tal ato é trabalhado é de fundamental importância, porque, através dela, iniciar-se-ão

o sentimento de prazer e a conscientização do ato da leitura (COELHO, 2000 *apud* SANTOS; BONFIM, 2015, p.26)

A leitura é algo importante na vida do ser humano, pois estimula a criatividade, trabalha a imaginação, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário, melhora a escrita, além de outros benefícios na vida das pessoas. Martins (2007, p.85) nos diz que:

A leitura traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a nível racional. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, apurar a consciência crítica acerca do texto, propiciar novos elementos de comparação.

A autora vem nos dizendo que sem leitura o mundo é mais difícil, pois não podemos entender as coisas simples que temos em nossa frente e tão pouco os nossos direitos e deveres.

A leitura exerce papel fundamental não só nos primeiros anos escolares como também em toda a vida do indivíduo. Por isso, é preciso que se incentive o gosto de ler, em todas as classes sociais, desde a mais tenra idade, sobretudo na escola pública, que atinge o maior percentual da população. (SANTOS; BONFIM, 2015, p.40).

Incentivar a leitura é de suma importância na vida de uma criança, é de grande importância fazer estímulos para que possa ser um grande leitor. O estímulo na aprendizagem vem cada vez mais tendo seu valor, pois os professores tem que dar o seu melhor para que seu ensino seja de certa forma um dos melhores. Com isso sempre temos que está em constante aprendizado também e nos questionando; como trabalhar as práticas de leitura no ambiente escolar? Da forma tradicional ou de uma forma lúdica? Como formar crianças leitoras?

Temos 6 pontos que Abreu (2018, s/p) nos traz que podemos aproveitar para uma boa aprendizagem.

Primeiro ponto Estimule os alunos a ler mais por prazer ou seja, fazer com que a criança leia por que quer e não porque é uma obrigação. Isso é de suma importância. Segundo ponto Promova visitas a bibliotecas para que possam ter a oportunidade de conhecer a diversidade de livros que temos em uma biblioteca e que também cada aluno tem o direito de fazer o uso dos livros e até em casos de alguns livros ter a oportunidade de leva-los para suas casas para ter uma leitura mais apurada. Terceiro ponto Invista em projetos de leitura incentive o jovem que já está cansando a ler mais, pois nunca paramos de apreender e nunca é tarde. Quarto ponto Busque a variação, incentive a leitura não só de livros mais de revistas, quadrinhos, cartazes, embalagens e entre outras coisas. Quinto ponto Amplie o poder

de interpretação dos estudantes. Procure ouvir o entendimento dos mesmos para entendê-los. Sexto ponto Não condene a tecnologia, pois podemos nos juntar e sermos mais fortes juntos.

Essas proposições são fundamentais na formação de leitores. O estímulo é um ato que temos para ajudar um ser a aprofundar seus conhecimentos, de como usá-los para seguir em frente e ter uma boa formação. Estimular é estar sempre fazendo com que a outra pessoa que estamos apoiando esteja sempre motivado. Isto é uma prática que sendo bem trabalhada será um importante elemento para formação de um leitor. Portanto encorajar, estimular é um ato de suma importância para formar um leitor para ser autêntico.

As visitas nas bibliotecas são uma das práticas que em diversas concepções é a mais utilizada até hoje. Uma simples ida a uma biblioteca para ser uma prática eficaz requer um planejamento, quais livros ser mostrado nesta ida, e como fazer com que os alunos possam se interessar realmente pelo ambiente e fazer a leitura.

Os projetos de leitura devem ser uma prática contínua e articulada às atividades curriculares, possibilitando às crianças formas outras de aprender e compreender texto escritos. Estes projetos dão maior atenção para atividades de leitura nas mais variadas formas, inclusive, se utilizam de um contexto didático mais geral. Para Faria (2013, p.77) “o educador desempenha importante papel ao realizar leituras diversificadas para o aluno, pois a criança se apropria do conteúdo do texto por meio da leitura realizada por uma pessoa alfabetizada.”

Outro aspecto a destacar é a necessidade em variar os recursos e materiais de leitura. Para formar o leitor é fundamental ter criatividade, utilizar livros de diversos gêneros e títulos, usarmos também o nosso cotidiano para que com letreiros, embalagens e todas as informações que encontramos em nosso meio possa nos despertar a curiosidade e com isto desfrutar de uma boa leitura.

O poder de interpretação dos estudantes é um dos elementos fundamentais para formar leitores. Temos a possibilidade de entender, interpretar e relacionar o contexto de leitura, construindo novos conhecimentos. Por isso, ao ler e ter possibilidades de questionar e interpretar é fundamental na formação de leitores críticos.

Por fim, a tecnologia não podia ficar de fora, já que nos dias atuais assume grande espaço na vida dos estudantes e do espaço escolar. Um recurso de grande

ajuda para formação de leitores, já que nos traz possibilidade de ensinar e aprender mesmo estando longe.

Esses aspectos são essenciais para a formação de leitores, eles nos ajudam a nortear o trabalho dentro da escola para práticas de leitura. Pontos esses que sendo bem praticado são fundamentais para o aprendizado, aprendizado esse que levaremos para adaptar em todos os assuntos que quisermos.

Logo, formar leitores é algo de grande responsabilidade da comunidade escolar, professores, pais, comunidade, servidores em geral, pois uma formação seja ela qual for precisa de todos juntos para que todos possa ajudar de sua forma e maneira. Portanto, formar leitores é uma ação não só da escola e professores, mas envolve toda a sociedade. Santos e Bonfim (2015, p.43) ressalta em seu trabalho que:

A formação de leitores é uma questão que professores, pedagogos e órgãos ligados à educação tentam responder há anos. Não depende somente da escola e dos professores de língua materna. O incentivo à leitura deve partir dos pais, das pessoas mais próximas à criança. Então, em casa, os pais podem ler para a criança, despertando-lhe a curiosidade, a vontade de aprender a ler, a fim de se tornar autônoma quanto à leitura, podendo, ela própria, ler suas HQs quando desejar. Esse processo leva a criança à consolidação da prática e do prazer de ler.

Para formar um leitor precisa do envolvimento de todos, a relação interpessoal entre escola e família se faz necessária. A escola tem seu grande papel na vida dos alunos, ajuda a ensinar os fundamentos teóricos e tem a possibilidade de dar um suporte maior. A família também carrega um grande papel na vida de uma criança, pois o ensino não termina dentro de uma sala de aula, temos possibilidade de aprender fora também, ou seja, dentro de casa com alguém de sua família sendo um pai a mãe ou até mesmo um irmão maior. Significa dizer que o trabalho pedagógico com crianças requer que todos assumam seu papel na formação do leitor.

Diante desses fatos, a instituição escolar deve construir espaços de formação do leitor, seja nas práticas de sala de aula, nos projetos pedagógicos, nas formações de professores, e/ou outros processos que envolvem a leitura e escrita, em parceria com a família.

Pensando nisso, questionamos, que práticas são possíveis com as crianças que possibilitem a formação do leitor? Magda Soares (2021, p.61) sugere que “As crianças desde muito pequenas desenham supondo que estão, assim, ‘escrevendo’:

entendem que escrever é representar aquilo de que se fala, [...]”. Logo refletimos que podemos provocar a formação de leitores por meio dos desenhos, imagens feitas por eles, sendo expressado pelo desenho o que querem escrever.

No PCN língua portuguesa (BRASIL 1997, p 43.) afirma:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura — que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, destacamos algumas práticas para a formação de leitores que a literatura e educadores indicam com vista à materializar possíveis atividades que nos levem a refletir a formação da criança.

Destaca-se a roda de leitura, que possibilita aos leitores socializarem livros com outras pessoas, em que se promove a leitura de texto por participantes. É um proposta parecida com a roda de conversa no qual “[...] as crianças discutem vários assuntos: relatam como foi seu fim de semana, falam sobre animais de estimação, filmes e histórias e comidas preferidas, [...]” (FARIA, 2013, p.72). Esta proposta é de grande importância para a socialização, pois permite a troca de livros e conhecimentos sobre o assunto lido, assim como os leitores podem utilizar as informações trocadas para tirar suas conclusões, concordar e/ou discordar.

A roda de leitura é uma forma de promover práticas de leitura espontânea e dirigida que propõe a formação de leitores. É uma sugestão que envolve os livros da biblioteca (que esta biblioteca seja mais acolhedora) ou trazidos de suas casas (mesmo que seja um simples livrinho de igreja, um jornal ou uma parte interessante do jornal, ou qualquer embalagem), para que sejam organizadas, durante o ano para uma trocas entre as crianças para que possam fazer a leitura, por meio de uma ciranda de livros. Por meio dessa prática, as crianças ampliam a imaginação, desenvolvem a oralidade e o gosto pela leitura, aumentam o vocabulário e constroem sentido e significado para o texto.

Uma prática que contribui com a formação do leitor e escritor é o desenho, que muitas vezes não é levado em conta no contexto escolar. Mas, o desenho é uma forma lúdica que permite às crianças usar sua imaginação, criatividade, autonomia na expressão artística, seus gostos infantis, desenvolvimento de sua habilidade motora e artística. Prática que encanta as crianças enquanto partícipes

na produção de algo materializado. De acordo com Faria (2013, p.50) “Na interação com crianças de diferentes faixas etárias é possível constante que o ato e a capacidade de desenhar são fundamentais para o desenvolvimento da escrita.” Portanto, é fundamental o desenhar.

O professor deve fazer com que o aluno possa emitir suas próprias impressões sobre o que vê, ou seja, o desenho feito nos passa o que se passa em qual lugar, para depois reconhecer quem é o artista ou, se for o caso, explicar que história aquela imagem está contando, pois os personagens muitas vezes é a representatividade do que aquela criança que desenhou gostaria ser ou ter. Por isso é importante que o professor dê oportunidade e abertura para que as crianças manifestem e expressem suas leituras de mundo por meio do desenho.

O sarau é uma experiência muito importante na vida de um estudante, crianças jovens e adultos tem a possibilidade de mostrar seus conhecimento de uma forma mais dinamizada e prazerosa. É importante na prática escolar, o sarau é um evento cultural marcado pelo encontro de ações artísticas diversificadas, promove momentos prazerosos, o aprendizado e envolve os participantes de forma cooperativa.

Nesse contexto, podemos trabalhar com sequência de atividades para realização de um sarau literário e musical com os estudantes. Livros, revistas e sites de poesias. Vídeos e áudios de pessoas declamando poemas. Tecidos, papéis coloridos, tintas, canetas, tesouras para decorar o ambiente. Esta proposta envolve a interdisciplinaridade como possibilidade educativa em que as crianças vão desenvolver diversas habilidades, competências, conhecimentos articulados à diferentes contextos de leitura e escrita.

Não podíamos deixar de destacar as História em quadrinhos, objeto de estudo desse trabalho, que dá a possibilidade de aprender num todo contexto formal de educação a partir da dinamicidade e criatividade que este recursos propõe. Este recurso pode ser explorado de forma lúdica dentre elas estão as imagens, dos balões, das narrativas, dos gêneros, tudo de uma forma criativa, lúdica e prazerosa.

As HQs nos proporciona uma grande variedade de temática que podemos trabalhar através dos quadrinhos, é importante que as escolas possam adotar este método para irem cada dia mais tendo facilidade para que possam trabalhar em suas disciplinas, com uma metodologia adequada podemos ir além e assim chegar ao ponto melhor da aprendizagem.

De acordo com Silva (2015, p. 63) os quadrinhos caracterizam-se pela combinação de imagem e texto em balões, que obedecem a uma sequência narrativa estabelecida por quadros, em que se mesclam discursos diretos e indiretos dos interlocutores contidos na história, tais como personagens e narradores.”

1.2 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

As histórias em quadrinhos (HQ) são antigas, “estudiosos apontam que nossos antepassados deixaram nas cavernas, no período pré-histórico expressões de desenhos que representavam suas vidas” (IAMANE. 1994 p.10). No entanto, as histórias em quadrinhos atualmente conhecidas começaram a surgir no final do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, expandindo-se posteriormente para outros países.

A primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos (HQ) foi “O Tico-Tico”, lançada em 1905, e, acredita-se que tenha sido a primeira do mundo a apresentar histórias em quadrinhos completa. A Tico-Tico era tão lida, que se tornou o presente de Natal favorito das crianças durante seus anos de publicação.

Segundo Santos; Bonfim (2015, p.32) “Foi apenas no final do século XIX, em 1885, que despontou uma das personagens mais expressivas, sendo estabelecida como a primeira das HQs, denominada de Yellow Kid, de Richard Outcault. Como pôde demonstrar Moya (2006), na data de 5 de maio de 1885, surgiu o primeiro personagem fixo semanal e, simultaneamente, o aparecimento das HQs e o “jornalismo amarelo”, para a imprensa sensacionalista, devido ao camisolão do “Menino Amarelo”

No dia 17 de maio de 1890, foi publicada em Londres pela primeira vez uma revista semanal com histórias desenhadas. Algumas fontes consideram essa data como o dia de nascimento da história em quadrinhos. Tanino (2011, p.14) fala que:

[...] os quadrinhos nasceram dentro do jornal — que abalava (e abala) a mentalidade linear dos literatos, — frutos da revolução industrial... e da literatura. Seu relacionamento com a televisão seria posterior — que o esquema literário que os alimentavam culturalmente seria modificado, mas não destruído. Em contradição dialética, os quadrinhos (e o cinema) apressariam o fim do romance, criando uma nova arte — ou um novo tipo de literatura — tendo o consumo como fator determinante de sua permanência temporal.

Acredita-se ter sido um impacto aos leitores dos jornais (um meio de comunicação tradicional) se depararem com uma história em quadrinhos em meio tantas notícias importantes. Tanino (2011, p.14) ressalta que “no Brasil, o primeiro gibi de expressão foi *O Tico-tico*, no Rio de Janeiro, em 1905.” E vem apontando que Penteadó (2008) Acredita-se que foi o início dos quadrinhos infantis, pois trazia em seu bojo contos, curiosidades, poesia, datas históricas e textos informativos.

Segundo Santos e Bonfim (2015, p. 35):

A Turma da Mônica surgida em 1959, na Folha de São Paulo, por meio de seu repórter Maurício de Sousa, o qual, de início, fez tiras do cão Bidu e de seu dono Franjinha. Nos anos seguintes, foram nascendo outros personagens, como Cebolinha, Astronautas e Penadinho, sendo que, até esse momento, Maurício de Sousa não havia criado nenhuma personagem feminina. Eis a explicação para isso: os primeiros personagens que ele havia criado, até o momento referido, eram todos homens: [...]

Já na década de 50 do século XX, vai surgindo no Brasil os personagens das histórias em quadrinhos mais conhecida- A Turma da Mônica. Esse material vai ganhando espaço entre os meios de comunicação e até mesmo começa a fazer registros de personagens femininos como marco da presença da mulher neste tipo de linguagem.

As histórias em quadrinhos são narrativas gráficas, ou seja, histórias narradas compostas por imagem e texto, balões e ilustrações. Sua denominação varia entre arte sequencial (nome atribuído pelo famoso quadrinista americano Will Eisner), narrativa figurada e literatura ilustrada. Para leitura interpretativa de Histórias em Quadrinhos/Tirinhas, usa-se o conhecimento da realidade e de processos linguísticos para produzir sentidos e criar significações às ilustrações e falas. Uma coisa importante é que ainda que se possa afirmar ser o público leitor de histórias em quadrinhos majoritariamente composto por jovens - da pré-adolescência ao início da idade adulta (ou seja, entre 11/12 e 25 anos) - também é possível mencionar que outros leitores, talvez em número menos expressivo.

História em Quadrinho é um pequeno livro que é ilustrado com personagens que contam histórias de diversos gêneros. Para Santos Neto e Silva (2015, p. 11):

As histórias em quadrinhos são narrativas gráficas constituídas por escrita e desenho, que exigem de seus leitores e leitoras interpretações visuais e verbais. Isso implica, para aqueles e aquelas que desejam trabalhar com elas, alfabetizar-se em sua linguagem no intuito de conhecer seus limites e possibilidades no trabalho educativo.

Este conceito vem para esclarecer o que é história em quadrinhos, fala claramente que é um livro que querendo ou não nos faz fazer uma interpretação do que vemos. De acordo com Santos e Bonfim (2015, p.41)

A HQ é um meio de comunicação de massa, cujas histórias são narradas por meio de imagens desenhadas e texto inter-relacionados. Além de informar e entreter, elas têm, junto a outros meios de comunicação de massa, um papel na formação da criança. É transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor.

É um meio de fácil acesso e de grande aceitação pelos meio de comunicação que visa a aprendizagem da criança, jovens e até mesmo os adultos, que na maioria das vezes chegam cansados de seus trabalhos e ainda vão à escola pela noite. A histórias em quadrinhos torna-se uma metodologia interativa que ânimo, curiosidade e imaginação, já que sua estrutura remonta para narrativa com ilustrações.

Sabemos que temos várias concepções de que livrinhos que tem imagens e letras, balões e ilustrações. Tanino (2011, p. 20) conceitua “As histórias em quadrinhos também são leituras lúdicas pela junção das imagens com conteúdo dos textos, possibilitando uma melhor compreensão do assunto narrado”.

No Brasil, mantém mais de 10 milhões de leitores por mês apenas com suas revistas em quadrinhos. Representa 85% de todo o mercado infanto-juvenil de quadrinhos no país. As histórias em quadrinhos são analisadas por distintos métodos. Alguns dos métodos mais utilizados são a semiótica que é a ciência que se dedica ao estudo de todos os signos, nos processos de significação na natureza e na cultura, e a análise circular. Este caminho metodológico possui alguns recursos interessantes e que se diferenciam dos dois anteriores, embora possa englobar alguns aspectos das demais formas de análise.

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos contribuem de forma relevante com todas essas fases: auxiliam muito na memorização, estimulam naturalmente a reprodução e produção própria do seu leitor, habitam as crianças à leitura e, de forma muito clara, formam o gosto leitor, sendo assim não podemos negar o quanto é de suma importância o aprendizado com o recurso das histórias em quadrinhos.

Sabemos que a utilização de histórias em quadrinhos como recurso didático na formação de leitores nos anos iniciais é um método que já é utilizado, mas pouco explorado no contexto escolar para aprofundar conhecimentos, já que o veem apenas como diversão para os alunos.

As histórias em quadrinhos tem um valor inestimável ao processo de leitura e escrita pelo tipo de linguagem que desperta o interesse nas pessoas (crianças, jovens e adultos). A curiosidade em saber o que está escrito dentro dos balões, o que aquela imagem quer me passar, tudo isso vai despertando o interesse pelo material, assim chega o gosto pela leitura e, com a ajuda dos gibis podemos ter grande eficácia nas aulas de alfabetização. Tanino (2011, p.20) fala que: [...] Esta junção de imagem e texto é muito importante para os HQs, pois as informações presentes em cada quadro deve transmitir ao leitor a compreensão da mensagem. [...] Ela também mostra que Araújo, Costa e Costa (2008, p. 30) afirma que neste mesmo sentido, apresentam a ideia de:

[...] a mensagem das histórias em quadrinhos é transmitida ao leitor por dois processos: por meio da linguagem verbal – expressa a fala, o pensamento dos personagens, a voz do narrador e o som envolvido – e por meio da linguagem visual – no qual o leitor interpretará as imagens contidas nas histórias em quadrinhos.

Ou seja, em um só livro podemos encontrar várias maneiras de aprendizado, podemos trabalhar com esses meios qualquer conteúdo, por isso ressaltamos aqui a importância que HQs tem para o aprendizado e formadores de leitores com esse recurso. Temos a hipótese de que a história em quadrinhos é um recurso muito eficiente como incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes. Citilli (2004, p.114) nos fala que:

Uma leitura não se faz só com sentimento ou somente com a razão. Num primeiro momento, precisamos sentir o texto, seja ele verbal ou imagético, com nossas sensações e intuições. Após esse primeiro contato, criamos a possibilidade de avaliar e refletir sobre o que lemos e vimos, tirando daí algumas conclusões.

Onde há sentimentos, há dedicação e com isso gera um bom aprendizado. As HQs, em sala de aula, podem ser usadas para trabalhar diferentes disciplinas, basta termos uma boa imaginação e um planejamento. Pode ser uma ferramenta que além de possibilitar a interação entre as disciplinas, faz com que o aluno adquira conhecimentos utilizando materiais presentes no seu cotidiano e explorando formas de linguagem com reflexões mais críticas de uma forma mais descontraída. Sabemos que a sequência de imagens dos quadrinhos permite que a criança compreenda o sentido da história antes mesmo de aprender a ler, com a ajuda da

leitura visual. Ao fazer isso, ela organiza o pensamento, exercita a capacidade de observação, interpretação e desenvolve a criatividade. Chuiappini (2002, p.143) nos diz que:

As HQs infantis apresentam uma estrutura mais simples facilitando sua leitura. O ritmo é mais lento; não há grande variação de planos [...] os quadrinhos tem tamanho e distribuição regulares, numa sequência convencional: de cima para baixo, da esquerda para a direita.

Isso nos leva a ver que uma história em quadrinho é um meio de aprendizado simples, prático e eficaz, pois é de fácil entendimento e compreensão, sem que isso possa de alguma forma prejudicar a criança. Ou contrário, isso me faz ver que os quadrinhos é uma ferramenta certa, pois vai no ritmo da criança. As histórias em quadrinhos (HQs) são amplamente conhecidas, principalmente pelos clássicos de heróis e vilões. No entanto, o gênero não se restringe a essa possibilidade, e, na realidade, é utilizado como recurso narrativo para diversas histórias, como contos sobre meio ambiente, diversidade, aventuras, romances, entre outros temas que podem ser ficcionais ou representativas de fatos históricos. Tanino (2011, p. 22-23) nos faz ver que “história em quadrinho é um material rico para trabalhar os conteúdos transversais, pois tem boa aceitação entre alunos e pode render outras produções do conhecimento mais interessantes a cada faixa etária.”

1.2.1 Histórias em quadrinhos na formação de leitores

Iniciamos esse tópico, nos questionando: como posso incentivar o leitor com gibis ou ainda torná-lo um recurso didático para trabalhar interdisciplinarmente? Formar um leitor é uma tarefa bem difícil que requer muita atenção e cuidado. De acordo com o PCN (BRASIL, 1997 p. 41)

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Ou seja, formar uma pessoa leitora é bem complexa e de certo modo fácil, pois sempre tem a opção de ensinar mais a metodologia usada muita das vezes não alcança o objetivo, (por não ser adequada a quem estamos a ensinar) mais também não é impossível. Santos Neto e Silva (2015, p. 50) afirmam:

A formação do leitor só chega ao seu amadurecimento pleno se o indivíduo gostar de ler, ou seja, o vínculo emocional é um elemento imprescindível na proficiência da leitura. As histórias em quadrinhos, além da facilidade da veiculação de conteúdo complexo aos leitores novatos amadurecem também a relação emocional entre o leitor e sua leitura.

Aqui destacado pelos autores, o leitor só é um leitor de verdade quando está realmente vinculado com a leitura de um modo que a leitura se torna imprescindível em sua vida. Ressalta ainda a importância da história em quadrinhos para formar uma pessoa leitora com suas características de ser um recurso fácil. Sendo assim podemos ver que os gibis já tem um papel na formação do leitor. BARI (2008, *apud* Santos Neto e Silva, 2015, p. 50-51) ainda enfatiza que “comprovadamente, a leitura da História em quadrinhos forma leitores que gostam de toda a natureza de obras, com a vantagem de gerar uma cultura leitora de infanto-juvenil, comunidades leitoras de grande abrangência e perenidade por toda a vida”. Portanto, não vejamos empecilhos para o recurso ser usado, mais de forma adequada.

Infelizmente, a história em quadrinhos ainda é um recurso didático pouco utilizado nas instituições de ensino, com alguns receios, medo do fato ser apenas um passa tempo, e ter julgamentos desprovidos apenas de opinião, mas há instituições que a utilizam e recomendam ao processo de ensino e aprendizagem. Podemos ter as HQs como um instrumento de grande ajuda na formação de leitores, que traz narrativas na linguagem visual e escrita, pois, ainda que não se saiba decodificar o sistema de escrita, se sabe ler uma imagem. Gomes (2014, p. 13) enfatiza que “As histórias em quadrinhos são boas ferramentas de incentivo à leitura, seja lá qual for a idade do leitor”. Tanino (2011, p. 22-23) ressalta que:

A importância da presença das HQs em sala de aula é destacada por Vergueiro (2010), quando trata que a sua utilização é bem ampla, cabendo a criatividade de cada professor para tratar de assuntos complexos de uma forma lúdica e descontraída.

É possível aprender com este recurso em uma sala de aula, basta o professor ter um conhecimento, sobre o que irá repassar os alunos, organizar sua metodologia para conseguir a atenção e desdobrar o trabalho pedagógico, além de promover a imaginação poderá se colocar no lugar do leitor e refletir se isso é realmente legal, e usar instrumentos lúdicos em minhas aulas como imagens, fantoches, músicas e

vários livrinhos. Vergueiro (2010, p. 29 *apud* TANINO, 2011, p.24) também vem falando que:

[...] é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis.

Para que o professor possa ter um domínio sobre tal coisa é preciso pesquisar se não sabe, se aprimorar e procurar entender primeiro o que é uma HQ e como posso trabalhar as histórias em quadrinhos. Podemos trabalhar diversas coisas como: as imagens, que podemos fazer a análise de que tipo de imagem se fala (desenhos simples ou desenhos mais ilustrados), as cores os tons utilizados, os tipos de balões neste livrinho, os personagens e o tema que está sendo passado. Araújo, Costa e Costa (2008, *apud* TANINO, 2011, p.22) afirmam que “Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, [...]”.

Os quadrinhos cada dia vem tomando um espaço no mundo da leitura, por ser um método que é de interesse de crianças jovens e adultos, basta que se articule ao trabalho pedagógico da escola e crie possibilidade de seu uso no processo de alfabetização das crianças.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo descrevemos e fundamentamos com a ajuda de autores a parte metodológica adotada na pesquisa, ou seja, o procedimento da pesquisa fenomenológica, o tipo de pesquisa foi de campo, as técnicas e instrumentos utilizados na coleta foram pesquisa participante, questionário aberto e roda de conversa, campo foi uma escola municipal e os sujeitos participantes foram 26 alunos e 2 professores.

Este capítulo tem a finalidade de esclarecer os procedimentos da pesquisa e indicar por onde fomos trilhando nossos passos para entender o objeto estudado. Isso leva ao leitor deste trabalho a compreensão dos resultados, os achados e lacunas, que a pesquisa têm.

2.1 PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA PESQUISA

Nesta pesquisa o método adotado foi o Fenomenológico, que estuda o fenômeno tal qual ele se manifesta, com o objetivo de compreender sua essência. Triviños (1987, p. 43) diz que:

[...] A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ele, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a facticidade.

Entendesse por fenomenologia que o homem é todo de concepções, tem suas crenças, cheio de subjetividade e percepções em relação ao mundo que estamos inseridos. Triviños (1987, p.47) ressalta “que o fenomenologia estuda a

realidade com o desejo de descreve-la de apresentá-la tal como ela é, em sua experiência pura, sem o propósito de introduzir transformações substanciais nela”.

Esta pesquisa se respalda por esse método por trazer elementos do objeto de pesquisa tal como se apresenta na realidade escolar, com suas falhas e possibilidades educativas.

Quanto a abordagem da pesquisa utiliza-se a abordagem qualitativa, por considerar o objeto pesquisa a partir de suas subjetividades, suas formas de pensar, de ver e entender. Uma abordagem que considera o contexto em que o sujeito/objeto vive, por isso é importante que um trabalho de campo seja realizado, que nos permita compreender a nuances da realidade pesquisada. De acordo com Triviños (1987, p.124)

[...] A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras que apontaremos posteriormente. Ele também ressalta que Naturalmente, não pretendemos ser exaustivos na busca das denominações da pesquisa qualitativa. E tampouco vamos definir aquele tipo de pesquisa que melhor representaria o enfoque qualitativo. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. [...]

Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa envolve diversos caminhos, que para Triviños (1987, p.132) não se preocupa com a quantidade de amostras, mas com as subjetividades. “A pesquisa qualitativa, de fundamentação teórica, fenomenológica, pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Isto é, procura uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo”.

Flick (2009, p. 110) enfatiza ainda que:

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador e seu entrevistador tem uma importância peculiar. Pesquisadores e entrevistadores, bem como suas competências comunicativas, constituem o principal “instrumento” de coleta de dados e de reconhecimento.

No que diz respeito ao tipo de pesquisa optou-se pelo estudo de caso e pesquisa de campo. O estudo de casos, que de acordo com o autor Triviños (1987, p.133) “[...] caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos

dados que ele apresentava, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar”.

Optou-se também pela pesquisa de campo, que permite a ação no lócus de pesquisa. É o tipo de pesquisa que possibilita ao pesquisador ir à campo coletar, vivenciar, compreender o objeto de estudo, conhecendo as estruturas internas e externas que influenciam o objeto/sujeito de pesquisa. Pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que utilizamos para trabalhar em algum lugar analisando, coletando e observando alguns dados que temos disponível, sendo assim é muito feita no meio dos acadêmicos. Tumelero (2018, p.2) afirma que:

A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto à pessoas, ou grupos de pessoas, [...] a pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados.

A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2019, na escola municipal Centro Social Batista Independente-CESBI, na turma do 4ºano G dos anos iniciais do ensino fundamental. A Pesquisa foi realizada no período de Práticas da Pesquisa Pedagógica com observações em sala de aula, tendo consentimento da professora e do gestor da escola. No decorrer da pesquisa de campo, tivemos a possibilidade de compreender o ambiente escolar, as práticas da professora para formação de leitores, a organização curricular e organização do espaço físico para leitura.

Utilizamos como técnicas e os instrumentos de coletas de dados o levantamento bibliográfico, a observação participante, o questionário, roda de conversa.

O levantamento e estudo bibliográfico sobre o tema, permitiu o aprofundamento sobre a formação de leitores, a história em quadrinho como recurso didático. Este levantamento pautou-se em pesquisa na internet e em livros sobre o tema. Destacamos alguns autores como Mellon (2006), Silva (2015), Martins (2007) entre outros

Utilizamos a observação participante, para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas ver ou ouvir, mas especialmente participar ativamente do processo educativo onde o objeto se manifesta, examinando os fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Triviños (1987, p. 118) diz:

A pesquisa participante que, em torno dos aspectos teóricos e práticos, avança em seus delineamentos sistemáticos apresenta em nosso meio tentativas muito valiosas, frente aos problemas da pesquisa qualitativa e na busca de alternativas metodológicas para a investigação. [...]

Desse modo, a observação participante foi uma técnica que nos permitiu ter contato com as crianças e as práticas pedagógicas para a formação do leitor. Já que nos pôs diante dos fatos educativos em que possivelmente a história em quadrinhos poderia ser apresentada como recurso didático.

Logo, a observação no ambiente escolar pautou na infraestrutura escolar e na sala de aula do 4º ano dos anos iniciais. Tivemos a possibilidade acompanhar o trabalho educativo da professora e as atividades desenvolvidas na escola pautadas na formação do leitor.

Para além da observação, fizemos uso de questionários mistos, “[...] constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 192- 199-203)

De acordo com Eduardo F. (2008, p.1)

O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesma questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidade específica de uma pesquisa. [...] podem ser plicados individualmente ou em grupo, por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não.

Foi aplicado um questionário com os 26 alunos da turma do 4º ano “G” e outro com 5 (cinco) professores da escola, mas tivemos retorno somente de 2 (dois) questionários, que serão utilizados na análise dos dados. No questionário continha 6 (seis) questões sobre histórias em quadrinhos na escola.

Esclarecemos ainda, que realizamos uma ação na turma com a duração de dois dias. No primeiro foi feito a apresentação do tema, passando filmes e imagens e roda de conversa. No segundo momento foi feita explicação e amostras de livros e produção de história em quadrinhos.

2.2 CAMPO E SUJEITOS DE PESQUISA

O campo de pesquisa foi escola municipal CESBI (Centro Social Batista Independente), localizada na Rua Elísio Ataíde n.441, no bairro de Coimbra na zona urbana do município de Benjamin Constant, interior do estado do Amazonas. Definimos este campo de pesquisa pelo fato de a escola atender os anos iniciais do ensino fundamental, e com maior parte dos alunos em processo de alfabetização, ou seja um campo que permitiria analisarmos a formação de leitores.

Figura 01: Escola Municipal CESBI - Centro Educacional Batista Independente



Fonte: Gonçalves - 2019

O campo escolhido atende no turno matutino e vespertino, com a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Apesar de termos feito pesquisa em outras turmas, definimos que os sujeitos da pesquisa seriam os alunos do 4º ano “G” e professores da escola.

A turma era composta por 26 (vinte e seis) alunos (crianças), sendo 14 (dezesesseis) meninos e 12 (doze) meninas, com idade de 09 (nove) a 11 (onze) anos, alunos esses com nacionalidades variadas entre brasileiros e peruanos. Quanto aos professores foi vista a disponibilidade deles (sendo que a escola tem um quadro de professores bem extenso) e assim foi feita a entrega dos 5 (cinco) questionários, mas somente tivemos retorno de 2 (dois) professores ambos com pós graduados, um de 40 (quarenta) anos e outro de 42 (quarenta e dois) anos.

3. ANALISANDO PRÁTICAS COM HISTÓRIA EM QUADRINHO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Este capítulo apresenta resultados da pesquisa sobre práticas de leitura na escola pública, especialmente com história em quadrinhos (HQ) no âmbito escolar, sua ausência ou seu uso durante a coleta de dados. Para que possamos compreender sobre a formação de leitores com o recurso das histórias em quadrinhos utilizamos a triangulação nas análises de dados.

Esses dados apresentados nos ajudam a entender o processo de ensino e aprendizagem da leitura desenvolvidos em uma turma dos anos iniciais, elencando os fatores estruturais e pedagógicos que influenciam a utilização das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico.

3.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA PARA PRÁTICAS DE LEITURA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHO

A infraestrutura é importante e necessária em qualquer ambiente de trabalho, especialmente na área da educação, por fazer parte do processo educativo onde as crianças estão inseridas. Um ambiente físico e pedagógico que traga confiança, seja bem apresentável, organizado e confortável para todos os usuários da comunidade escolar. Diante disso, deve se garantir uma infraestrutura adequada para que de fato se tenha condições educativas nas práticas pedagógicas como um todo.

Por esse viés, reiteramos que os espaços físicos são primordiais para a educação de qualidade em que a criança se sinta acolhida e queira estar no local, mesmo tendo noção de que é um ambiente sério e que exige obrigações. Esses espaços é que possibilitam ao aluno (a) e professor (a) uma relação de troca e aprendizado, uma relação pedagógica que é permitida pela organização e utilização destes espaços.

Para a formação de leitores, a organização da infraestrutura física e pedagógica torna-se relevante e fundamental, dada a utilização constante de espaços que não a sala de aula para o desenvolvimento de práticas educativas de leitura e escrita. Essas práticas articuladas a um espaço bem estruturado e acolhedor que facilite o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico. Por isso, no ambiente escolar devem proporcionar espaços alfabetizadores para as crianças terem acesso à elementos de leitura.

Pensar em espaços de leitura para crianças nos remete a espaços amplos, lúdicos, inspiradores, instigadores e ao mesmo tempo, a um espaço calmo e tranquilo, que viabilize a leitura em todas as suas formas de expressão. Nesse contexto, durante a pesquisa buscou-se identificar a infraestrutura escolar que proporcionava às crianças espaço para leitura, dentre os quais destacamos brinquedoteca, biblioteca e uma sala de aula com o cantinho da leitura. Espaços esses que, de alguma forma permitiam a formação de crianças leitoras no espaço escolar.

No que diz respeito a brinquedoteca da escola, é uma sala um pouco mais colorida, com paredes em alvenaria na cor verde claro e piso de chão vermelho, com pintura da turma da Mônica. Um espaço pequeno, que de uma forma visual e artística, buscava dar visibilidade lúdica e de entretenimento no ambiente escolar.

Observamos que, nesse espaço os desenhos nas paredes chamavam muito atenção dos alunos, que sempre olhavam e comentavam a respeito. Também podemos identificar enfeites, e ilustrações, pois para as crianças é de suma importância em seu aprendizado. Segundo Pereira (2007, p.25) “uma das linguagens mais acessíveis das artes visuais, o desenho é recorrente em sala de aula”.

Havia cartazes com imagens, duas televisões (uma na parede suspensa e a outra em uma mesa de madeira no canto da sala), uma porta e uma janela de madeira na cor branca (única porta que podíamos entrar e sair do ambiente), brinquedos como personagens de super-herói, bonecas e no chão quebra-cabeça de E.V.A, como demonstra na imagem 2. Esses brinquedos eram compartilhados por várias crianças, considerando a pouca quantidade de brinquedos, que de alguma forma gerava a interação uns com os outros.

Na imagem 02 evidencia o uso do espaço da brinquedoteca, que dispõe de poucos materiais pedagógicos, sendo seu espaço um tanto pequeno para o grande

número de crianças que a escola atende. Os alunos vão à brinquedoteca com a supervisão de um professor, que chega a levar a turma em horários vagos causado pela ausência do professor (a) titular, como uma forma de entretenimento, para que não fiquem sem fazer nada e assim tenham um momento de diversão e aprendizado ao mesmo tempo. Espaço nada explorado pelos professor alfabetizador durante a pesquisa.

Figura 02: Brinquedoteca do Centro Educacional Batista Independente – CESBI



Fonte: SILVA. 2021.

A partir dessa descrição, percebe-se que esse espaço era organizado tão somente para momentos de distração das crianças para assistir a um desenho ou ainda brincar com os poucos objetos ali disponíveis. Contudo, entende-se que a brinquedoteca é um espaço educativo tanto quanto a sala de aula, mas que precisa ser explorado para tal finalidade. Já que é constituído como um espaço onde as relações se estabelecem, o aprendizado também acontece, o processo de ensino ocorre de maneira mais lúdica, divertida e interessante.

Nesse sentido, Santos (2013, p. 13) afirma que: “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente.” Logo, é um espaço de estímulo à criança para que desenvolva seu intelecto, a socialização, a afetividade, o físico/ motor por meio da ludicidade. Por isso, no campo de pesquisa é necessário ter o olhar atento para o significado que tem o espaço no processo de ensino/aprendizagem, especificamente para práticas de leitura.

A principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito e as necessidades afetivas da criança. Promovendo o respeito a criança, contribuir para

diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos. (SANTOS, 2013, p. 14)

Pode-se notar que a brinquedoteca da escola não apresenta uma infraestrutura física e pedagógica das melhores, que oferecesse amplo espaço, diversificados recursos, materiais didáticos, jogos pedagógicos, tapetes e brinquedos que pudessem ser manuseados pelas crianças ou ainda utilizados pelos professores para o processo de ensino e aprendizagem. Teria que ter uma supervisora para que as crianças não dependessem somente de algum professor para ir. Mas também que permitissem que fossem sozinhos ao sentir vontade ou até necessidade.

Almeida (2013, p.134) nos fala que “a brinquedoteca não é só um monte de brinquedos. São objetos que não tem vida em uma estante, mas quando chegaram as mãos das crianças criam vida.” Por isso, entendemos que esse espaço é primordial no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pelas possibilidades que ele pode propiciar ao ser organizado e projetado numa escola.

Além de que, a brinquedoteca é um espaço pedagógico que poderia ser aproveitado para práticas de leitura, seja ela em voz alta ou silenciosa. Entendendo aqui a leitura como “[...] toda manifestação linguística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra e colocado em forma de escrita” (CAGLIARI, 2008, p.155). Dessa forma, a escola deve criar estratégias de uso do espaço da brinquedoteca para proporcionar momento de aprendizagens da leitura e escrita, como não observamos no campo de pesquisa, deve-se construir caminhos para seu uso.

Como criar esses momentos? Simplesmente, organizando o tempo e espaço do brincar para incentivar práticas de leitura. Compreendendo aqui a necessidade de um planejamento do uso didático desse espaço. Assim como, adquirir objetos e instrumentos que levem às crianças terem acesso à leitura, livros, revistas e gibis que tragam o contexto visual para as práticas.

A brinquedoteca não é um depósito, mas um espaço de pesquisa, de aprendizado, de troca, de diversão, um espaço de leitura. Leitura de quadrinhos, leitura visual, leitura oral, no qual o envolvimento com a brincadeira abarca o mundo da leitura sem perceber. Ao brincar um/uma colega estão trabalhando a oralidade, a interação, a troca de informações com seus diálogos, estão construindo e trocando conhecimentos.

Logo, em uma brinquedoteca poderão encontrar diversas crianças com suas culturas diferenciadas e com isso um aprende com o outro. Por isso, é necessário que a escola ofereça e organize esse espaço para as crianças utilizarem como ambiente alfabetizador também, gerando uma familiarização entre os leitores e o espaço.

Outro espaço físico que a escola pesquisada dispõe para a formação de leitores é a biblioteca, que trata de uma sala pequena, pintada na cor verde claro para dar uma claridade no ambiente junto com as lâmpadas já que não dispunha de janelas, tinha alguns poucos enfeites em papel e E.V.A (borboletas, calendário e frases) nas paredes, uma porta de cor branca que servia de entrada e saída e o chão na cor vermelha. Estantes de alumínio, umas encostada na parede e outras no meio da sala que armazenavam os livros de forma arrumada, por ano ou por gêneros.

Na imagem abaixo (figura 3) podemos notar que não são muitos os livros ali disponíveis, inclusive notamos que não tem História em Quadrinhos. Somente livros didáticos de anos anteriores já usados que fora reciclados para a biblioteca, revistas diversificadas, livrinhos de contos infantis.

Figura 03: Livros da biblioteca



Fonte: SILVA, Santos da - 2021

Na imagem 3 mostra uma parte da biblioteca e os livros da biblioteca em uma estante de alumínio branca com beirada vermelho, que mostra as péssimas condições dos livros, mas que ainda são utilizados pelos alunos e bem aproveitados para fazer as leituras e pesquisas.

Havia um armário de madeira que também tinha livros, uma mesa de madeira onde a responsável pela sala ficava anotando os livros que os alunos emprestavam

para fazer a leitura no local, em sala de aula ou para levarem para sua casa, pois tinham direito de ficar 7 dias, após o prazo teriam que devolver. A turma participante da pesquisa não faziam empréstimos com muita frequência, mas sempre que podiam ir até a biblioteca saíam com um livro em mãos. As meninas gostavam de livros de contos e histórias (histórias de príncipes e princesas), já os meninos de livros de Super-heróis eram os preferidos, pois tinha ação e contava também histórias de heróis que lutavam.

Figura 04: Parte da biblioteca e alunos.



Fonte: SILVA - 2021

A Imagem 04 mostra a biblioteca em outro ângulo, que nos apresenta o armário de madeira com livros e revistas em um momento em que uma turma fazia uma visita e emprestavam livros. Ressaltamos que os livros disponíveis não são suficientes para suprir as necessidades e demanda da escola (tem um livro sobre a temática e quando alguém empresta para ler e a outras pessoa também quer tem que esperar alguns dias).

Enfatiza-se que a sala onde se localiza a biblioteca não é um espaço amplo. Pelo contrário, não havia lugar para que os alunos pudessem se sentar confortavelmente para fazer uma leitura ou realizar pesquisas, assim como é visível a impossibilidade de criar um ambiente de estudo de fato, considerando o tamanho do local. Entende-se que o espaço poderia ser mais lúdico e dinâmico, ter mais ilustrações nas paredes, cores calmas, mais lâmpadas e mesinhas para que os alunos pudessem se sentar e fazer uma pesquisa, uma cópia ou uma boa leitura.

Martins (2007, p. 85) argumenta que: “Há quem só consiga ler um livro de ensaios, por exemplo, sentado quieto em seu canto, tomando notas, assinalado

passagens do texto; outros o fazem deitados ou mesmo de pé em meio a maior balbúrdia. “

Dizemos ainda, há pessoas que nem ligam para o barulho e conseguem se concentrar, já outras só conseguem fazer uma boa leitura em meio ao silêncio, confortável em um canto e quieto sem barulhos que lhes tire a concentração. Enfim, para ler é preciso um espaço com uma estrutura adequada que consiga atender os requisitos de todos os leitores da melhor forma possível.

Pode-se constatar que não é um local espaçoso, propício para leitura, que há livros antigos e mal conservados, havendo a necessidade de aquisição de novos livros, de diferentes formas de leitura como livros de contos, de histórias infantis (literatura infantil), poemas, poesias, histórias em quadrinhos, e outras que chamem a atenção das crianças no processo de alfabetização. Nota-se que é imprescindível ter livros adequados para suprir a necessidade da escola como um todo e dos alunos que a frequentam.

Falabelo (2020, p. 42) diz que “A escola, então, é um dos espaços sociais mais importantes no desenvolvimento do indivíduo, na constituição de sua subjetividade, principalmente, por contribuir com a formação de uma consciência humana, [...]”. Ou seja, a escola como um todo deve ser um local com estruturas adequadas. Com todos os suportes que poderão ter para assim possibilitar um melhor aprendizado, incluindo os gibis, os contos e as histórias em quadrinhos que são recursos de grande importância em sala de aula, na biblioteca e em qualquer ambiente.

A biblioteca poderia disponibilizar de espaço para leitura de histórias em quadrinho, sendo ele um recurso didático que envolve imagens e textos, é uma possibilidade mais atraente e divertida de envolver os alunos na leitura. Chiappini (2002, p.146) ressalta que “[...] Houve uma tentativa de aproximação da literatura com a HQ [...] já procuravam dar um reforço visual aos textos. [...]”. Ou seja, é de suma importância disponibilizar livrinhos de história em quadrinhos para que os alunos possam desfrutar de uma leitura simples e agradável.

Neste sentido, Tanino (2011, p.28) diz que: “O Ministério da Educação através do Programa Nacional de Bibliotecas (PNBE) criou várias práticas de leitura que estão sendo levados para as escolas, dentre elas as histórias em quadrinhos. [...]”. Desse modo, é necessário que as escolas revejam suas demandas de livros e

incluam as histórias em quadrinho nas suas bibliotecas, especialmente a escola pesquisada.

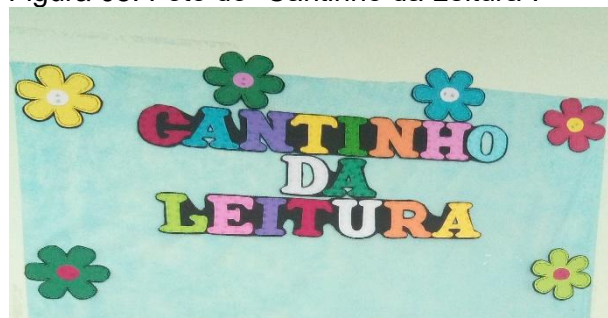
Quanto à sala de aula, também é um espaço físico e pedagógico que deve ser apropriado para práticas de leitura. Moraes (1988, p.86) afirma que: “A sala de aula, então não é aquele espaço físico inerte da instituição escolar, mas aquele espaço físico dinamizado prioritariamente pela relação pedagógica.” Logo, a sala é o ambiente propício para o trabalho pedagógico seja ele com a escrita ou a leitura.

Nessa perspectiva, muitas escolas e professores constroem o cantinho da leitura para garantir que as crianças tenham um ambiente propício de leitura. Em nosso ambiente de pesquisa não foi diferente, havia o cantinho da leitura como um espaço direcionado à prática de leitura. Esse espaço era organizado com um mural enfeitado na parede, onde os alunos faziam suas leituras, as vivências entre professor (a) e alunos (as) ocorriam, as dificuldades e os avanços se manifestavam. O cantinho da leitura foi a ideia de um professor (a) que aderiu em sua sala de aula para melhor aprendizado de seus alunos (as).

O cantinho da leitura era utilizado pelo professor em alguns dias na semana. Tirava um horário somente para fazer leitura e socialização. Era bem interessante os momentos em que a leitura era realizada: faziam leituras de roda, em que o professor fazia uma roda com todos os alunos sentados no chão ou em suas carteiras em círculos e iniciavam a leitura de algum livro.

Havia também a leitura individual, em que cada um, tinha sua vez de ir na frente para ler um trecho ou um pequeno livro, escolhido pelo professor ou quem se disponibilizava a ir. E a leitura silenciosa era cada um lendo isoladamente, e depois fazendo comentários com a turma, socializando o que achavam da leitura.

Figura 05: Foto do “Cantinho da Leitura”.



Fonte: SILVA, Santos Da - 2021

O cantinho da leitura ocupa pouco espaço na sala, já que é um espaço pensado para práticas de leitura. Mas, como a sala de aula não dispõe de acervos bibliográficos diversificado, baseado nas observações e conversas com as crianças alguns alunos (as) chegam a falar que não gostam muito de lá, tornando-se um espaço somente de leitura obrigatória de pequenos textos dirigidos. No entanto, sabemos que uma criança precisa se sentir bem no ambiente que ela está, para que de fato possa se desenvolver e melhor aprender.

Outra fator que implica no uso da sala de aula é o calor. A temperatura era muito quente pelo fato do ar não refrigerar o suficiente na maioria das vezes, com isso as crianças acabavam ficando inquietas e agitadas causando falta de concentração e atenção suficiente nas atividades ali desenvolvidas em sala de aula. Nota-se que a falta de estrutura da sala chega a atrapalhar o atendimento das crianças em seu momento do processo de aprendizagem.

Desse modo, percebe-se que a sala de aula deve ser um espaço múltiplo (sendo bem aproveitado de maneira estratégica), onde a criatividade será satisfatória. Morais (1988, p.105) destaca que: “[...] a sala de aula é um espaço múltiplo que sempre comportou outras relações e oposições importantes e, no entanto, esquecidas por não serem possivelmente tão visíveis, do ponto de vista da ortodoxia pedagógica.”

Figura 06: Foto da turma pesquisada



Fonte: pesquisa de campo, Santos, julho, 2019

De modo geral, a utilização desses espaços era somente em momentos de entretenimento, treinamento ou para “ocupar” os alunos, tanto que a organização desses espaços estava ‘deficiente’ e insuficiente para as práticas de leitura, inclusive

não contemplava materiais de leitura como histórias em quadrinhos. A biblioteca era a mais visitada, tinha dias que o movimento era bem intenso, pois alguns alunos iam pegar livros para fazerem uma leitura na sala a mando da sua professora, ou sem o mandato de uma professor (a). Apesar disso, a escola disponibilizava esses espaços para que os professores e alunos (as) pudessem ter contato com o mundo da leitura.

Contudo, no que diz respeito a infraestrutura física e pedagógica para as práticas de leitura com histórias em quadrinhos no momento não são adequadas e nem proporcionadas, já que na brinquedoteca não há espaço para leituras, na biblioteca não tem espaço suficiente para demanda e a maioria dos livros, apesar de conteúdos diversificados, são livros didáticos de anos anteriores e, na sala as leituras são pontuais a determinado conteúdo em livros didáticos ou histórias/contos.

3.2 PRÁTICAS DE LEITURAS COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Práticas de leitura nos anos iniciais requer atenção, planejamento, materiais alternativos e múltiplo, e principalmente práticas que envolvam as crianças. Entendemos que a habilidade de ler e escrever são adquiridos processualmente, onde as crianças aprendem de diferentes formas. Entre elas, indicamos a história em quadrinhos. Tanino (2011, p. 30) afirma:

[...] a utilização das HQs nos espaços escolares requer do professor compromisso com o fazer pedagógico e domínio metodológico do conteúdo a ser trabalhado com os alunos, além da criatividade e ousadia para utilizar os quadrinhos na medida certa para auxiliar a aprendizagem dos alunos.

Entendemos que sem o apoio, o incentivo e o domínio do professor, nem a metodologia mais criativa e incrível poderá fazer com que os alunos tenha o hábito de ler. Bonfim (2015, p. 28) ressalta que:

Em se tratando da escola, é necessário que a leitura também seja compatível à idade, que os textos sejam adequados às diversas etapas do desenvolvimento infantil, motivadores, para que despertem o fantástico, a curiosidade e o prazer por ler. Simplesmente colocar livros com lindas capas e feitos de materiais diferentes e coloridos como obrigatórios sobre a mesa da sala de aula não é a melhor opção; pelo contrário, a falta de vontade e a obrigação não promovem ações positivas nas crianças, não geram prazer em descobrir o mundo da leitura.

Evidencia que é preciso organizar os métodos para cada idade e etapas em que os alunos estão inseridos, considerando seu nível de desenvolvimento, suas necessidades de aprendizagem e dificuldade.

Nesse sentido, cabe destacar que a turma participante da pesquisa era constituída de 26 (vinte e seis) crianças com idades de 9 (nove) a 11 (onze) anos e quatro professores, mas somente as professoras de língua portuguesa e matemática foram nossas colaboradoras na observação e questionário. Essas professoras tem formação em magistério e em graduação respectivamente, contendo bastante tempo de serviço na escola sendo concursados (as), com horários de aula variáveis, com três ou quatros horários por dia, e dias que não teriam horário em sala ficam na escola fazendo algum material ou trabalho interno.

No que diz respeito à organização da sala de aula, as carteiras dos alunos era enfileiradas e na quantidade de alunos que compunham a turma, a mesa e cadeira da professora no canto da sala. Havia um armário de madeira com material dos alunos, que alguns pais disponibilizava para determinadas aulas como: lápis de cor, pinceis, massinha de modelar, tinta, papéis A4, cola e tesouras sem ponta (esses materiais eram em pouca quantidade e usado poucas vezes).

Nas paredes tinha cartazes com o alfabeto sem muito enfeites, com as vogais e consoantes, ilustrado com imagens que correspondiam as letras do alfabeto, cartaz com os números de 1 (um) a 100 (cem), as horas, as vogais, algumas formas e cartazes com as boas maneiras (Bom dia, Boa tarde e Boa noite. Obrigado, Por favor). Os cartazes eram usados para fazer leitura com a turma nas disciplinas de português e matemática, uma vez na semana, algo que notava-se era que os cartazes da alfabeto e vogais eram colados da parede em uma altura em que as crianças não tinha como tocá-los, somente faziam as leituras quando solicitado pelo professor (a), fora isso não era utilizado.

Figura 07: Sala enfeitada com cartazes.



Fonte: Santos. 2019.

A figura 07 mostra a turma numa festividade, mas chamamos a atenção para a organização da sala de aula, dos enfeites e cartazes. Os cartazes são formas de apresentar informações e um tamanho em que possam ler mais claramente, traz cores, animações, possibilitando um ambiente mais alegre, e ainda disponibiliza informações que, quando bem conservados em sala de aula permitem que os alunos desfrutem delas durante o ano todo. São materiais simples e fáceis de serem produzidos com pouco recurso. Algumas cartolinas, pincéis, e algumas imagens impressas para ilustrar já são o suficiente para montar esses cartazes e dar vida à sala de aula.

No entanto, esses cartazes se constituem material somente para leitura diária da decoração de numerais, letras, sílabas, formas geométricas e nome das crianças. Entendemos que a organização da escola poderia constituir de elementos que dessem às crianças condições favoráveis de produção de HQ, por meio de imagens, elementos das aulas ministradas ou outros que conduzisse à reflexão, ideias e imaginação.

Buscamos, ainda, compreender as práticas de leitura desenvolvidas com as crianças, principalmente utilizando História em Quadrinhos. Pensar a prática é discutir sobre o professor, sua metodologia, a relação com as crianças, os materiais que utiliza, logo, um professor que pensa no aluno, que é mediador e incentivador no processo de ensino aprendizagem. Na alfabetização essa aprendizagem requer práticas lúdicas por parte do professor, que chamem a atenção do aluno, prática que aguça a curiosidade e criatividade deles, práticas que permitam o aprendizado de forma dinâmica.

Neste sentido, buscamos questioná-los: O que você pensa sobre aulas lúdicas na formação de leitores? Ao tempo em que obtivemos como respostas o seguinte: Professor A “É muito importante e necessário, pois o aprendizado torna-se prazeroso, ou seja, aprende brincando”. Professor B: “Através do lúdico o aluno aprende muito mais”.

Os professores A e B destacam que o lúdico em sala de aula é importante para o aprendizado de seus alunos, enfatizando que é satisfatório ensinar seus alunos de forma prazerosa e encantadora quando bem aproveitado. Compreendemos que a ludicidade é de grande importância no processo de ensino e

aprendizagem das crianças que estão na alfabetização, pois ela proporciona formas mais dinâmicas, mágicas, que geram mais confiança e leveza.

Ao pensar por essa perspectiva, passamos a relatar a prática da professora para leitura com vista detectarmos formas lúdicas de ensinar. Nesse sentido, prática de leitura da professora era simples e ao mesmo tempo criativa. Recortava histórias, contos, mensagens, informações. Recortava cartolina e E.V.A na mesma medida e colava para que ficassem mais apresentáveis as crianças, mais colorido. Ao chegar na sala de aula distribuía e disponibilizava um tempo para que pudessem fazer a leitura logo em seguida, chamava individualmente em sua mesa para que pudessem ler. De uma certa forma ela trabalhava uma ludicidade com as crianças e as histórias.

Este método didático usado pela a professora, venho destacar o seu esforço para ter materiais, que pudessem ajudar no aprendizado de seus alunos, matérias esse que de uma simplicidade que irá ser lembrando por eles quando estiverem grandes e irá pensar e lembrar da didática que ela usava para o aprendizado da turma. Podemos discutir o porquê ela fazia todo esse esforço em prol ao seus alunos, mas para levar a educação a uma criança devemos nos unir e gerar mais ainda com que o aprendizado seja espalhado e dividido.

Pensando as histórias em quadrinhos como atividade lúdica, entende-se que pode ser uma maneira interessante e atraente para a formação de crianças leitoras, já que, além de trazer imagem e texto, traz também encantamento, magia, imaginação. Contudo, esse recurso didático ainda não é acessível a todas as crianças, afirma-se isso, tendo em vista a realidade pesquisada, em que constatamos que as histórias em quadrinhos, não compõe o repertório bibliográfico da escola e tampouco das crianças. Apesar disso, a maioria das crianças sabem bem o que é uma história em quadrinho, já leram uma, já tiveram acesso em algum momento de suas vidas cotidiana.

Considerando essa realidade, entendemos o quão necessário é os professores darem acesso e utilizarem a história em quadrinhos em sala de aula, mas precisam primeiro compreender o que é e como usar esse recurso didático. Por isso, perguntamos aos professores: O que você entende sobre história em quadrinhos? em resposta obtivemos a seguinte: Professora A “Uma forma de diálogo; contando ou conversando de maneira diferente”. Professora B “São histórias que retrata o cotidiano dos personagens em forma de quadrinhos”.

Os professores abordam de diferentes formas suas compreensões sobre histórias em quadrinhos, em que argumentam esse recurso como metodologia diferente por meio de diálogos nos quadrinhos, assim como enfatizam a representação do cotidiano dos personagens em quadrinhos, no entanto, não é somente isso, diversas histórias podem ser contada, mais com todo cuidado. Nesse contexto Santos Neto (2015, p.11) afirma que:

As histórias em quadrinhos são narrativas gráficas constituídas por escrita e desenho, que exigem de seus leitores e leitoras interpretações visuais e verbais. Isso implica, para aqueles e aquelas que desejam trabalhar com elas, alfabetizar-se em sua linguagem no intuito de conhecer seus limites e possibilidades no trabalho educativo.

O autor esclarece nosso pensamento sobre o que realmente é uma história em quadrinho, elucidando que sua estrutura envolve imagem e escrita, como evidenciado na fala das professoras, especialmente da professora B, que evidencia o uso de história com personagens em quadrinhos. Soares (2020, p.143) nos esclarece que:

[...] a leitura de história é uma atividade que enriquece o vocabulário da criança e proporciona o desenvolvimento de habilidade de compreensão de texto escritos, de inferência, de avaliação, de estabelecimento de relações entre fatos... habilidades que serão transferidas posteriormente para a leitura independente, quando a criança se torna apta a realizá-la.

É notável e esclarecedor que a história em quadrinho é de suma importância na formação de uma criança, ajuda a terem uma bom diálogo desde pequenos, com as leituras diárias através das HQs, sem se darem de contar iram construído habilidades, tanto no vocabulário quanto na própria escrita.

Chiappini (2002, p. 152) diz “Geralmente associamos a HQ a ideia de diversão e passa tempo. Se nos detivermos um pouco mais percebemos que é inegável o poder de interferência da imaginário.” E com isso nos leva a ter o hábito de leitura sem que possa ser algo que nos preocupe. Ela ainda complementa (CHIAPPINI, 2002, p.153) “No caso da HQ, a criança poderá ter seu prazer ampliado, desenvolvendo sua capacidade de leitura”, ou seja, com a concepção que a criança terá um prazer a mais na hora de seu aprendizado e com isso perceberá que aprendeu.

Desse modo, a história em quadrinhos é um recurso que deveria estar no cotidiano das escolas, seja como leitura obrigatória para trabalhar conteúdos, seja

como uma forma de entretenimento e incentivo à leitura. Posto isso, a prática de leitura com história em quadrinhos é uma possibilidade educativa primordial já que trabalha questão imagético-textual.

Diante disso, temos a seguinte pergunta: Você usa o modelo das histórias em quadrinhos para leitura e escrita? Professora A “Sim.” Professora B “Sim. Esses modelos de historinhas chama a atenção dos alunos.” Professores A e B afirmam que faziam o uso das histórias em quadrinhos. Mas, fazendo a comparação da resposta com as experiências vivida na sala não presenciei este momento em que esse método era utilizado. Também destaco que foi um período curto de observação, e se teve a exploração foi quando não se tinha observações.

A esse aspecto, verificamos durante a pesquisa que foi encontrado livros de história em quadrinhos infantis na biblioteca, tampouco em sala de aula. Não registramos, na prática da professora, o uso da história em quadrinhos, o que se observou foi o uso de materiais didáticos (livro) que faziam cópias, assim como um material impresso da historinha, que era recortado e colado em uma cartolina para que os alunos pudessem fazer suas leituras. O uso da HQ não se fazia presente, já que nem disponibilizavam desse recurso.

Chiappini (2002, p.144) nos fala que “A HQ permite que o voo livre da imaginação de quem lê e principalmente, de quem cria.” Ou seja, se essa prática fosse utilizada os professores teriam mil e umas formas para expandir a imaginação de suas crianças e também ajudaria em suas maneiras de ensinar e contribuiria seus trabalhos.

Mas ainda assim, fizemos a seguinte pergunta: Você ler histórias em quadrinhos para seus alunos? As professoras A e B assinalaram que “sim” faziam leituras para seus alunos de HQ. Mas, há uma redundância entre o que falam e o que foi observado em sala de aula, pelo menos no período da pesquisa.

Pois não presenciei o uso de histórias em quadrinhos, seja na leitura ou ainda na própria elaboração com as crianças de HQ, e sim de outros matérias de história infantis. Com isto nos perguntamos se realmente é um método que professores gostam de trabalhar e se realmente sabem o seus benefícios.

De acordo com Santos Neto e Silva. (2015, p. 50):

História em Quadrinhos ao leitor novato e a facilidade de sua circulação, em ambientes como o lar e a comunidade, é extremamente importante na familiarização, repetição e reforço de conteúdo escolares de alfabetização, sob um ângulo de entretenimento. A formação do hábito leitor vem da

familiaridade; o prazer é uma mistura desta familiaridade com um nível de letramento que permite uma leitura descontraída. [...]

O uso da história em quadrinhos principalmente para o leitor que está em formação inicial é favorável de diversas formas, pois com esse método podemos adaptar para um reforço de atividades escolares, temas familiares a serem tratados entres outros tema que podemos inserir.

Por esse argumento, entendemos que a seguinte pergunta também traria elementos importantes para análise: O que você pensa sobre a utilização de histórias em quadrinhos como recurso didático? Professor A “É inovador; a professora 1º apresenta aos alunos; depois eles mesmos podem criar suas próprias histórias. Professor B “É um recurso que há bons resultados, pois os educandos gostam de ler esse tipo de historinhas.”

Professores A e B reconhecem HQ como recurso inovador e bom de se trabalhar pelo fato de ser criativo e conhecido pela maioria dos seus alunos, além de trazer bons resultados. Neste sentido, Tanino (2011, p.122) diz que: “[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, [...]”.

Concordamos com Tanino, na medida que os professores devem adotar esse recurso no processo de ensino aprendizagem de qualquer disciplina, especialmente na língua portuguesa em que pode-se explorar conteúdo e forma, texto e imagem, e assim incentivar a leitura e interpretação de texto.

Barbosa (2014, p.66) vem ressaltam ainda

Os quadrinhos são, sem dúvidas, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa.

De acordo com Tanino (2011, p.20):

As histórias em quadrinhos também são leituras lúdicas pela junção das imagens com conteúdo dos textos, possibilitando uma melhor compreensão do assunto narrado. [...] Esta junção de imagem e texto é muito importante para os HQs, pois as informações presentes em cada quadro deve transmitir ao leitor a compreensão da mensagem.

Como os professores afirmaram que usavam a história em quadrinhos, fizemos mais uma pergunta para tirar dúvidas e questionar: Quais as histórias em quadrinhos preferida dos alunos? E obtivemos as seguintes respostas: Professora A “A turma da Mônica é a mais pedida; dentre outras.” Professora B “As historinhas da turma da Mônica.”

Percebe-se que, fazem referência à Turma da Mônica, o mais conhecido e acessível. Pois sabemos que há diversas outras historinhas, mas que a mais antiga e com a maior percentualidade a ser procurada realmente é a da Turma da Mônica. Em algum momento todos viram ou leram uma HQ, mas não com intuito curricular, mas de entretenimento. Na entrevista com as crianças da turma, vemos também o interesse com o assunto, e a maturidade deles por entender que é um livro de aprendizagem e não somente um livro de passar o tempo, como aprofundaremos próximo tópico.

Bonfim (2015, p.31) ressalta:

Um gênero textual interessante — de que as crianças gostam por ser um passatempo divertido — é a HQ. Ele é um texto diferente e prazeroso de ler pelas crianças e adolescentes, sendo que vale evidenciar que os PCNs, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 1997) reafirmam a relevância de esse público interagir com diversos tipos de texto. Outro fator importante é que a relação entre texto e imagem está cada vez mais evidente em diferentes gêneros, portanto, torna-se necessário ensinar como ler a imagem também.

A turma era bem inteligente com avanço no aprendizado da leitura e escrita, tinha momentos em que não havia atividade oferecida pela professora e algumas crianças pegavam uns livros que traziam de casa para lerem neste tempo vago. Essa atitude, nos dava ânimo e alegria no coração, pois sabemos que isso é fundamental para seguir em frente e mostrar o quanto de benefícios que temos hoje em dia e que temos que incentivar, não somente na escola e sim em casa com sua família.

Apesar de não observarmos o uso da HQ em sala de aula, havia outras práticas que faziam parte do cotidiano da turma. De outras formas havia incentivo à leitura com os alunos como leituras para casa, fazendo ler o que está escrito no quadro (um dia de cada aluno) e também com a ajuda dos livros e alguns textos que foram recortado de alguma revista colado em um E.V.A. Mas, também se fazia uso constante do livro didático, em que se pedia as atividades e as respostas

correspondentes ao livro. Essa perspectiva, desconsidera que cada um de nós aprendemos de jeitos diferente e cada um no seu tempo.

Outro aspecto a destacar é a leitura individual, de interesse de cada criança. O incentivo à leitura, não se dá somente na produção de um texto, na atenção para o aluno, mas na forma como a criança compreende que a leitura é essencial e primordial para sua vida. Nesse sentido, na figura 8 vemos a imagem de uma criança concentrada fazendo uma leitura de livro emprestado por ela na biblioteca. Dá autonomia à criança e condições de que ela mesma perceba a importância da leitura, já alcançamos um de nossos objetivos, que é levar a criança práticas de leitura sem obrigatoriedade.

Figura 08: Aluna na leitura de um livro da biblioteca em sua sala de aula.



Fonte: Gonçalves, Nilce - 2019.

Na foto acima (figura 08) podemos analisar que é a aluna da escola CESBI que está em uma carteira dentro de sua sala de aula fazendo uma leitura de um dos livros que temos disponível na escola. Em minha concepção é uma imagem inspiradora que nos faz pensar como é bom que nossas crianças tenha este hábito da leitura e ao mesmo tempo nos faz ter esperança de que terá um futuro brilhante, pois ver uma criança ter o gesto de ir até uma biblioteca e pegar um livro para ler e ver em um momento em que muitos de sua sala estão brincando e se divertindo, ela se diverte da maneira que lhe faz mais bem.

As práticas de leitura dependiam da professora a turma tinha todos os dias a prática de leitura, todas as vezes que tinha algo escrito no quadro do tipo de textos, (uma atividade para ler ou um texto mesmo) cartazes na parede para ler ou interpretação de alguns textos dos livros. Alguns alunos gostavam muito dessa professora, da prática ali feita em sala de aula.

As leituras eram realizadas em diversos momentos. Tinha leitura silenciosa que a turma fazia sentados quietos e depois iam comentar ou em momentos guardavam para fazer alguma atividade, leitura oral que todos liam, só que um de cada vez em voz alta para a turma, e leitura em grupos onde todos liam juntos um texto ou alguma atividade que ali estava na lousa. Muitas das vezes eram textos didáticos que vinham nos livros, tinha também livros de histórias.

Na escola tive conhecimento que a professora da biblioteca disponibilizava livros para as crianças, cada turma tinha um dia para ir e buscar um livro para poder desfrutar de uma leitura em casa, com a possibilidade de ficar com o livro por uma semana e ao final devolver e ir em busca de outro livro, ou se não tiver terminando em uma semana fazer a renovação de mesmo. Que é algo que incentiva os alunos da escola para uma leitura melhor de seus alunos, mais a escola tem pouco recurso para o investimento de gibis, temos muitos livros bem ilustrados, com muitas imagens e muitas histórias mais o verdadeiro livrinho da história em quadrinho não tem disponível.

Seria de uma grande ajuda se tivesse um espaço na sala de aula que os professores pudessem trabalhar com seus alunos as histórias em quadrinhos. Poderiam fazer um cantinho onde as crianças pudessem trazer seus livrinhos de histórias em quadrinhos para que todos pudessem compartilhar em um horário em que o professor se disponibilizasse para fazer a socialização. Esse seria um dos métodos de grande utilidade. Traria um incentivo a mais, os pais teriam um momento a mais para analisar e compreender este método e assim tirarem suas próprias conclusões sobre as histórias em quadrinhos.

3.3 CONCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHO NA PRÁTICA DE LEITURA

Soares (2020, p.143) nos faz ver que: “A leitura frequente de histórias para criança é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil.” Com isso podemos ter uma consciência de que não é apenas

suposições e sim uma afirmação de que as HQs são sim um grande recurso pedagógico importante e interessante. Soares (2020, p.143) ainda complementa.

[...] essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos e habilidades fundamentais para sua plena inserção no mundo da escrita. Por um lado, é uma atividade que leva a criança a familiarizar-se com a materialidade do texto escrito: conhecer o objeto livro ou revista, descobrir que as marcas na página-sequência de letras – escondem significados, que texto é que são “para ler”, não ilustrações que as página são folhas da direita para a esquerda, que os texto são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo, que livros tem autor, ilustrador, editor, tem capa, lombada.

A autora nos mostra claramente a importância, os objetivos e os benefícios que as histórias em quadrinhos nos possibilita para uma leitura com sucesso, para uma aprendizagem com mais alegria e entusiasmo, nos levando a ver que com todos esses argumentos não há dúvidas de sua importância para o incentivo da leitura para com os leitores.

Vergueiro (2010 *apud* TANINO, 2015, p. 23) argumenta que

Ao trabalhar as HQs o professor ao selecionar o material a ser utilizado em sala de aula levar em conta os objetivos, a temática, a linguagem e o desenvolvimento intelectual do aluno. De uma maneira geral o importante desta seleção é considerar as características dos diversos ciclos escolares.

Ainda que, o professor tem que saber o que irá levar aos alunos para conseguir ter a atenção das criança por tanto tempo, ver se iremos conseguir abranger as diversidades ali existente ou não. Barbosa (2014, p.106) destaca que: “Inicialmente, é importante lembrarmos que o uso dos quadrinhos em sala de aula requer planejamento e cuidados.” Na vida temos que ter planejamento em todos os momento para que possamos nos organizar e assim quando acontecer os imprevisto que sempre tem, possamos ter um segundo plano ou até um terceiro plano, pois trabalhar com crianças requer um olhar a mais para que vejam a importância das histórias em quadrinhos em suas práticas de leitura.

Considerando a importância das crianças no processo educativo, buscamos trazer as concepções da crianças sobre isso. Conforme o que foi observado com a aplicação de 26 questionários à turma do 4º ano G no turno matutino do CESBI, notou-se a falta de conhecimento dos alunos com o referido tema, a qual se obteve os seguintes dados quantitativos expostos no Gráfico 1 e nos demais gráficos subsequentes.

Gráfico 1: Entendimento quanto as Histórias m Quadrinhos



Fonte: Goncalves, 2019.

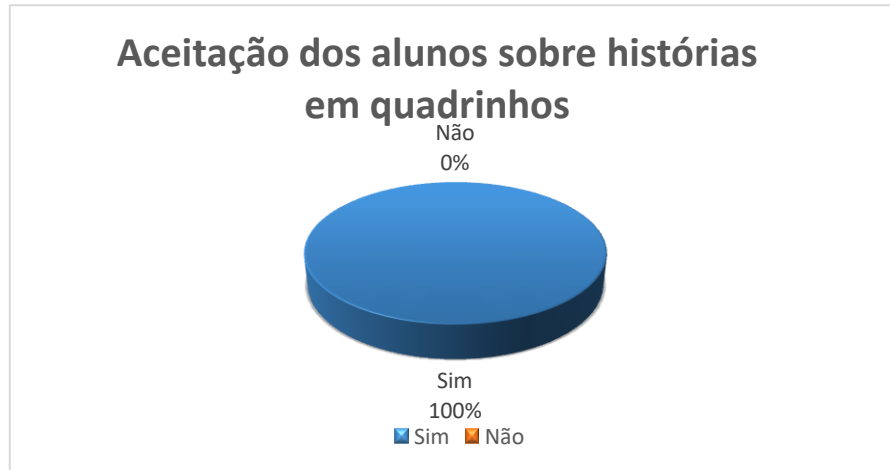
Notou-se que, a partir do mesmo apresentado acima, houve uma quantidade maior de crianças que não obtinham um conhecimento sobre o que seria uma história em quadrinho, logo, fazendo uso do método dedutivo, é notório a falta de utilização desse tipo de ferramenta lúdica em sala de aula. Ou seja, no gráfico 1 podemos ver claramente que 52% dos alunos não sabem o que é uma história em quadrinho.

Algo que é notável no questionário é que 48% dos alunos nos dias atuais não sabem o que é uma história em quadrinho, o seu conceito como um todo. Visando nisso é uma porcentagem que vem para retratar uma realidade de que nem todos ainda têm um bom acesso para desfrutar, como os 52% de alunos que afirmaram ter o acesso para o conhecimento. Hamze (2008, p. 41) destaca um conceito bem simples: “A HQ é um meio de comunicação de massa, cujas histórias são narradas por meio de imagens desenhadas e texto inter-relacionados. Além de informar e entreter, elas têm, junto a outros meios de comunicação de massa, um papel na formação da criança. [...]”

Um simples identificar o que é uma história em quadrinho pode ser algo estranho a criança se ela não tem acesso a esse recurso na escola ou fora dela. Por isso é importante destacar a necessidade de as escolas e outros espaços educativos adquirirem esse recurso para que as crianças tenham no mínimo acesso, já que ler uma história em quadrinhos é primordial para nos leitores.

A segunda questão abordada com a aplicação dos questionários veio trazer informações e dados quanto à aceitabilidade dos alunos sobre as HQs, ou seja, se os alunos abordados obtinham o interesse sobre as histórias em quadrinhos e/ou se gostavam das mesmas.

Gráfico 2: Aceitação Dos Alunos Sobre Histórias



Fonte: Gonçalves, 2019.

Como apresentado no Gráfico 2, 100% das crianças afirmaram que aceitam a histórias em quadrinhos, algo muito bom ao nosso favor, baseado nisso é correto afirmar que o uso desse método de ensino utilizando as HQs é de fácil aceitação dos alunos, logo, facilmente pode ser implantada no ambiente escolar para que com isso os alunos aprenda com mais facilidade.

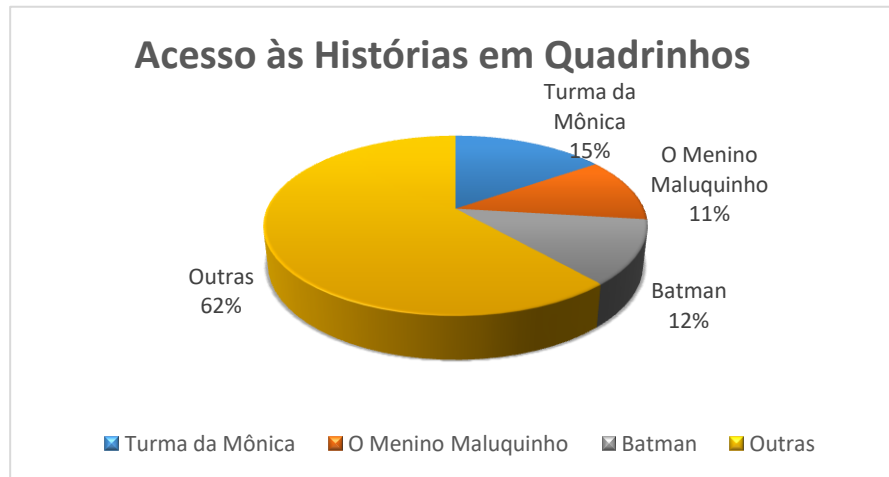
Com o êxito de 100% de aceitação ao gosto por histórias em quadrinho, notamos que, mesmo não sabendo um conceito sobre o que realmente é HQs, este método vem gerando um grande agrado e importância para os alunos da turma. Vergueiro (2010 *apud* Tanino, 2011, p. 23) comprova que:

A importância da presença das HQs em sala de aula é destacada por Vergueiro (2010), quando trata que a sua utilização é bem ampla, cabendo a criatividade de cada professor para tratar de assuntos complexos de uma forma lúdica e descontraída.

Tendo em vista que para chegarmos neste percentual de aceitação dos alunos pelo gosto de histórias, é fundamental que o professor tenha criatividade e um método adequado, mas sabemos que na turma não tinha o método usado para eles terem este gosto. Com isto constatamos que o gosto tenha vindo de suas experiências de fora da turma ou ainda das relações entre seus colegas.

Na terceira buscamos também perguntar sobre quais histórias em quadrinhos os sujeitos da pesquisa já leram, os mesmos citaram algumas HQs diferentes, entre as mais citadas estão: A Turma da Mônica; O Menino Maluquinho; Batman; entre outras, como apresentado abaixo.

Gráfico 3: Acesso às histórias em Quadrinhos



Fonte: Gonçalves, 2019.

Como se pode notar, entre as citadas, as HQs de A Turma da Mônica, O Menino Maluquinho e Batman aparecem com somados 38% das histórias em quadrinhos mais lidas pelos alunos. Os outros 62% dos discentes responderam ou citaram outras diferentes HQs como: Super-homem e Mulher Maravilha que são personagens de histórias em quadrinhos. O interessante dessas informações coletadas é a confirmação da falta do saber sobre o que seria uma história em quadrinho, fazendo alusão às informações apresentadas no Gráfico 1.

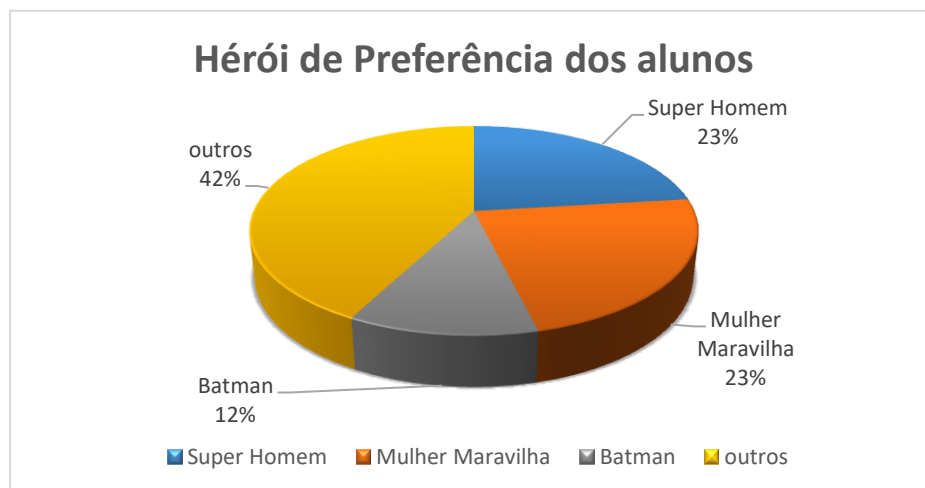
A história mais lida pelos alunos da pesquisa foi a “Turma da Monica”. Através deste questionamento tivemos uma ideia de que conhecem poucos os gêneros que os quadrinhos nos vem proporcionar. De acordo com Hamze (2008, p.35):

Hoje, a HQ mais adorada no Brasil é A Turma da Mônica, surgida em 1959, na Folha de São Paulo, por meio de seu repórter Mauricio de Sousa, o qual, de início, fez tiras do cão Bidu e de seu dono Franjinha. Nos anos seguintes, foram nascendo outros personagens, como Cebolinha, Astronautas e Penadinho, [...]

Isto seria um ponto que o autor nos traz para podermos trabalhar para que eles pudessem ter mais conhecimentos dos outros gêneros textuais que temos através dos quadrinhos, tornando de grande importância este conhecimento para o futuro de um leitor.

Como sabemos todo leitor tem sua história preferida e aqui venhamos falar dos Heróis preferidos. Como toda boa história em quadrinho, cada uma possui uma característica que a diferencie das demais, seja ela falando de um rapaz picado por uma aranha geneticamente modificada que afeta diretamente o DNA desse mesmo rapaz o dando Superpoderes, como é o caso das HQs do Homem Aranha, ou aquela que fala de um homem de outro planeta criado na terra, onde quando o mesmo atinge sua maturidade e decide defender a terra de todo o mal que a atinja ou ameace, como é o caso do Super-Homem, entre outras, toda história em quadrinho possui um Herói. Baseado nisso, fora perguntado dos alunos o seu Herói de preferência como demonstra o gráfico 4.

Gráfico 4: Herói de preferência dos alunos.



Fonte: Gonçalves, 2019.

Quando perguntado dos alunos sobre seu Herói preferido, houve um empate na preferência dos mesmos. Super-Homem e Mulher Maravilha foram citados igualmente por 23% dos discentes, o Batman aparece como o terceiro mais citado.

Além disso, outros foram lembrados pelos alunos como: Homem Aranha; Hulk e Capitão América. Estes aparecem no gráfico com a porcentagem de “Outros”.

Todo nós em quase tudo temos nossas preferências, não seria diferente as crianças com os brinquedos, livros e contos. Portanto embasado nos questionários tivemos um empate com os personagens de histórias em quadrinhos preferidas deles, Super-homem com 23% de preferência e a mulher maravilha com 23% de preferência também gerando um embate entre os dois personagens.

Sabemos que não é de hoje que as crianças tem seus preferidos.

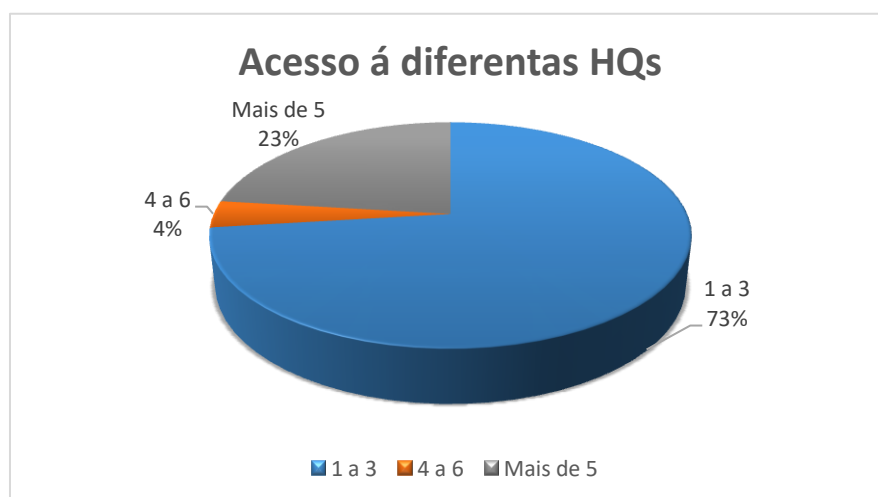
Moya (2006 *apud* HAMZE, 2008, p. 33) fala que foi

Na década de 30 o momento em que surgiram alguns dos mais importantes personagens dos quadrinhos, motivo da ideia de massificação e visão cosmopolita dos heróis e sua mitologia, suas figuras fetichistas em ícones gráfico.

Desde de então cada crianças de diferentes épocas vem tendo seus personagens prediletos e mesmo com o passar do tempo vem sendo lembrados pelos novatos que surgem e inspirando o surgimento de outros.

Para sabermos quem é o herói preferido e fundamental também coletar informações que pudessem mostrar que: quantas histórias diferentes cada aluno tiveram acesso. Levando em consideração isso, levantou-se os seguintes dados no gráfico 5.

Gráfico 5: Acesso a diferentes HQs.



Fonte: Gonçalves, 2019.

Observou-se através dos dados coletados que mais da maioria dos alunos leram apenas de 1 (uma) a 3 (três) HQs, ou seja, a falta de acesso dos mesmos à

esse tipo de material se faz muito difícil, ou por não se apresentado pelo professor em sala de aula, ou também considerando várias outras variáveis importantes e influentes, que interferem de alguma forma no acesso das crianças às HQs e a leitura em si. Também temos que ressaltar que é um material de difícil acesso nos dias atuais.

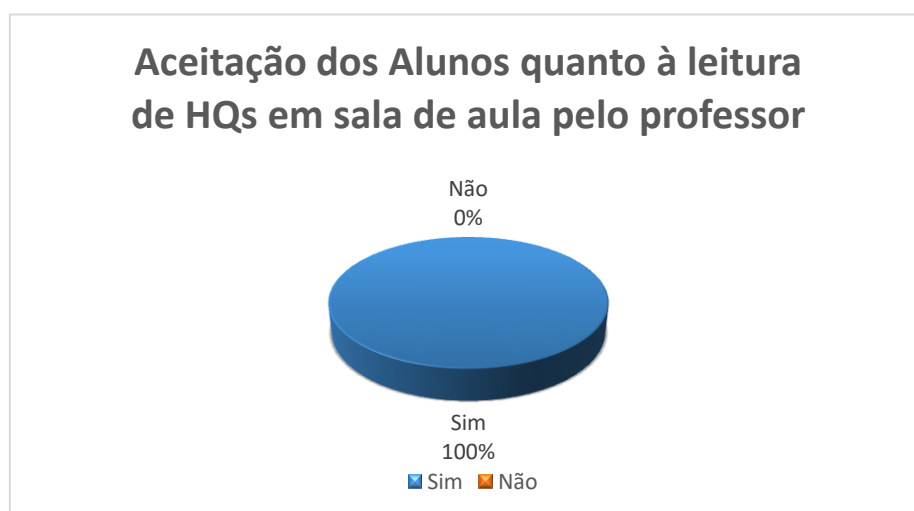
É notável o que 73% de alunos da mesma turma só leram de 1 a 3 histórias, e 4% entre 4 a 6, levando-nos a pensar que é a minoria que tem o hábito de ler quadrinhos, ou até mesmo sendo esta minoria o poder de acesso fácil a histórias em quadrinhos.

Hamze (2008, p.40) destaca “A leitura exerce papel fundamental não só nos primeiros anos escolares como também em toda a vida do indivíduo. Por isso, é preciso que se incentive o gosto de ler, em todas as classes sociais, [...] sobretudo na escola pública, que atinge o maior percentual da população.”

Em concepções próprias vimos que para este percentual aumentar é fundamental que as escola possa disponibilizar histórias em quadrinhos para seus alunos, incentivando e acendendo ainda mais o interesse pelo método.

Foi abordado também nos questionários sobre a aceitação dos alunos quanto ser trabalhado histórias em quadrinhos na sala de aula do professor. Os dados obtidos com a realização dos questionários estão expostos no Gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6: aceitação dos alunos quanto ser trabalhado histórias em quadrinhos na sala de aula do professor



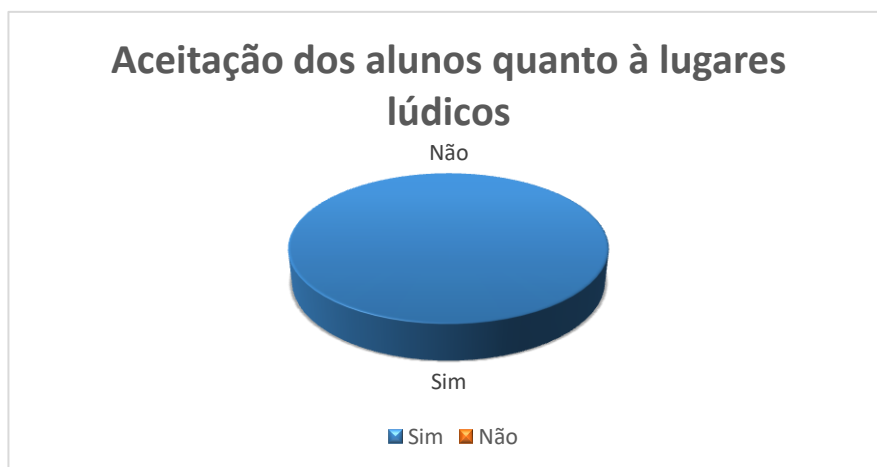
Fonte: Gonçalves, 2019.

Como foi observado, 100% dos alunos aceitam e aprovam a utilização de HQs em sala de aula. Considerando tamanha aceitação, existe uma facilidade em se instalar esse método no ambiente da escola e assim trabalhar utilizando os benefícios das HQs. A leitura de histórias em quadrinhos em sala de aula teve 100% de aceitação pelos alunos pesquisados é claro que sabemos que todos gostam de histórias, imagina, sendo contada por outra pessoa, em sala de aula, sendo lida por um professor. É um dos pontos principais para gerar um estímulo a leitura em crianças, jovens e até mesmo nos adultos.

De acordo Santos e Bonfim (2015, p. 17) “Ninguém nasce lendo, mas muitas crianças já mantêm contato com a leitura quando bem pequeninas, no berço, já escutam canções de ninar e, quando crescem um pouco mais, ouvem da mãe, do pai ou da babá lindas histórias. [...]”. O ler para uma crianças traz muitos benefícios, tanto para o ouvinte quanto para o leitor. Portanto destaco que o professor ter o senso de ler para os alunos e os alunos ter 100% de aceitação com a leitura do professor é ter a certeza que é um método eficaz.

Envolvendo todas as perguntas questionadas criou-se a curiosidade de saber aceitação dos alunos quanto à lugares lúdicos e constatamos que: notou-se que lugares lúdicos num ambiente escolar traz muito mais benefícios para o saber da criança que somente uma sala de aula comum, não deixando de lado sua importância. Baseado nisso, fora perguntado dos alunos se eles gostam de lugares lúdicos, as quais os dados serão apresentados no gráfico 7 abaixo.

Gráfico 7: Aceitação dos alunos quanto a lugares lúdicos.



Fonte: Gonçalves, 2019.

Segundo os mesmos 100% dos alunos aceitam e aprovam um ambiente mais lúdico, confirmando a necessidade que se existe de se implantar mais lugares assim no ambiente escolar, com objetivo de facilitar o ensino e aprendizagem.

Com 100% de aceitação dos alunos com um âmbito escolar lúdico, vem nos fazer refletir que, é por lugares melhores que os alunos necessitam e pedem. Chiappini (2002, p.153) complementa que: “[...] Através da imaginação podemos superar, ou pelo menos, diminuir nossos problemas e as pressões que sofremos no cotidiano e encontrar possíveis soluções.” Sabemos que atrás da imaginação que um espaço bem lúdico faz toda diferença para o ser humano adulto, imagina para uma criança que aprender muito mais através de cores, objetos e imagens mais facilmente.

3.4 PRÁTICAS COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

Esta prática é resultante de uma intervenção realizada com turma participante da pesquisa, no período julho de 2019. A intervenção foi feita na turma do 4 ano G que foram comunicados da ação no dia anterior, o que causou euforia, animação, interesse, ansiedade por parte deles.

No dia 9 apresentamos o tema “Literatura e Ecologia” como o objetivo de despertar na criança o interesse pelas histórias e envolver no mundo da conscientização sobre o meio ambiente.

Começamos a exibição do filme “O RIO 2”, com pipocas e sucos. O filme se passava e as crianças se divertiam, com meia hora do decorrer do filme a energia foi embora eles ficaram tristes em saber que não tinha como continuar naquele momento o filme.

Como tinha confeccionado um álbum com os personagens do filme somente para mostrá-los, aproveitei para contar o filme através das imagens e comentar quem era cada personagens. Com isso continuamos a apresentação e foi uma boa conversa sobre a explanação do filme.

Figura 09: Álbum de imagens dos personagens do filme “O RIO2”



Fonte: Gonçalves, 2022.

Logo depois, baseado no filme e na contação de história através do álbum, foi feito com a ajuda dos meus colegas o jogo de palavras cruzadas com os personagens. Ao formar grupos foi feita contação de histórias e logo chegou o recreio, mais uma coisa que me chamou atenção na hora da contação da história que foi um menino que gostou muito da história e ficou bem atento, ao ponto de não querer ir para o recreio e nem merendar, para ficar lendo os livros.

A importância do álbum de imagem dos personagens do filme veio ser de uma importância, com este material pude ilustrar e dinamizar ainda mais a contação do enredo do filme, tornando-se uma história. A imagem é primordial desde a antiguidade, fazendo de sua simplicidade se tornar fundamental. A contação de história da mesma forma vem sendo exaltada e reconhecida. A imagem em uma contação de história é de grande importância, pois nos traz um norte do que poderíamos estar falando e interpretando as imagens. De acordo com Pereira (2007, p. 19) “O ato perceptivo que envolve a leitura e análise das imagens com as quais convivemos depende de muitos fatores. Por tanto precisamos ter um olhar aprofundando a imagem para construir uma história.

Figura 10: Contação de histórias a turma do 4º ano G.



Fonte: Santos, 2019

Depois ao retornarmos do recreio passamos uma atividade sobre o filme sendo uma atividade de palavra cruzada com os personagens dos filmes. Foi uma atividade impressa que contava imagens dos personagens onde os alunos irão preencher com os nomes. Em seguida, outras sobre a fauna e a flora, que era composta por imagens de árvores e paisagens, onde as crianças iriam fazer uma frase correspondente a sua interpretação.

Já no final da manhã encaminhamos uma atividade para casa, que era para os alunos confeccionarem suas próprias histórias em quadrinho com o tema de ecologia e a outra atividade para casa era eles escolherem um livro para lerem em sala ao retornarem na manhã seguinte.

Figura 11: Contação da atividade de HQs feita em casa.



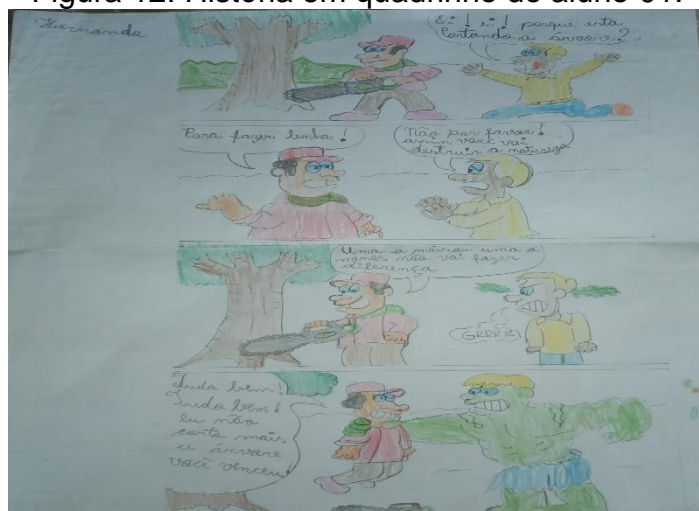
Fonte: Santos, 2019

No dia 10 de julho, no dia seguinte ao chegarmos na escola fomos bem recebidos e acolhidos com empolgação. Quando entramos na sala foi uma alegria. E logo começamos as atividades com eles, perguntando como tinha sido a noite deles,

(no dia anterior ficamos sabendo que era o aniversário de uma colega) e começamos por quem tinha feito a atividade e íamos pedindo para irem lendo na frente, e assim aos poucos foram lendo, a atividade da história em quadrinho também com isso percebemos que foi a atividade que mais gostaram, e íamos lendo também os livros do dia anterior.

Esse foi o momento ápice para nossa propositura da HQ como recurso pedagógico. Destaco aqui três exemplos de histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos pesquisados da turma do 4º ano “G”. Nota-se que eles tiveram todo um cuidado na construção de suas histórias em quadrinhos, pintando com cuidado os desenhos e através deles construíram uma narrativa. Trouxe elementos como a fala dos personagens dentro dos balões e retratou na pintura a transformação do super-herói.

Figura 12: História em quadrinho do aluno 01.



Fonte: Gonçalves, 2022.

Super-herói: -Ei! i! porque esta Cortando a árvore?
Lenhador: -Para fazer lenha!

Super-herói: -Não por favor! assim você vai destruir a natureza
 Lenhador: -Uma a mais ou uma á menos não vai fazer diferença
 Super-herói: -GRRRR
 Lenhador: -Tudo bem! Tudo bem! Eu não corto mais á árvore você venceu!

Notamos na imagem 12 e na descrição que o aluno 01 construiu sua história em quadrinho usando a imaginação através dos desenhos. Citilli (2004, p.112) confirma que: “Saber ensinar a olhar e a ler as imagens, saber usar as modernas tecnologias no ensino, é uma passo importante para se transformar a educação [...]”

Fundamentamos com o olhar do autor esse processo que o alunos passou é importante no seu aprendizado. O mesmo tentou nos passar uma realidade que nos deparamos bastante, com pessoas que destroem a natureza e na ludicidade dos quadrinhos, trouxe na fala do super-herói o poder de quem pode fazer algo para impedi-lo. Entendemos que isso é importante processo de aprendizagem da criança, mostrando que são capazes de interpretar imagens e criarem suas próprias histórias.

Figura 13: História em quadrinho da aluna 02.



Fonte: Gonçalves, 2022

Super-herói: -Ei não faça isso com as árvores!
 Serrador: -mas eu tenho que cortar!
 Super-herói: -Não! Por favor não faça isso!

Serrador: -essa árvore é muito boa para ser uma cadeira!

Super-herói: -GRRRR. Você não vai corta essa árvore Por que ela faz Parte do meio ambiente!

Temos aqui a história da aluna 02 destacada pela imagem 13 e descrita. Em seu conto ela vem falando para serrador não destruir as árvores apenas para satisfazer seu gosto de ter uma cadeira nova. Ela destaca também o poder de impedi-lo com as forças do super-herói e fazendo entende-lo que ela fazer o bem para o meio ambiente. Notou-se que sua fala é bem explicada e traz clareza em suas informações contida dentro dos balões. Tanino (2011, p. 15) informa “Os balões são convenções gráficas onde são inseridos a fala ou pensamento do personagem. Geralmente são indicados por um contorno-linha que o envolvem, podendo haver variações dependendo do contexto da história.”

Com a ajuda desta informação constatamos que a aluna teve todo o cuidado em escrever dentro dos balões, repassando que prestou atenção nas explicações passada antes de produzir sua história em quadrinho.

Figura 14: História em quadrinho do aluno 03.



Fonte: Gonçalves, 2022.

Super-herói: -NÃOooooooooooooooooo! NÃO QUEBRE ESSA ARVORE, E MINHA.
Serrador: MAS EU QUERO PARA FAZER MINHA CASA.

Super-herói: -PORFAVO NÃO DERUB ESTA ARVORE ELA REPRESENTA A NATUREZA

Serrador: -TO NEM AI PRA NATURESA, VOU SERRA ESTA ARVORE.

Super-herói: -GRRRR

Serrador: -TABONNN EU ESTAVA BRINCANDO, EU AMO A NATURESA.

O aluno 03 destacada aqui na imagem 14 e na descrição, uma escrita toda maiúscula para chamar a atenção e facilitar a interpretação dos leitores. Vem trazendo os elementos de uma HQs, em sua fala luta para o serrador não destruir o ambiente da natureza, mesmo sendo para fazer uma moradia, relata que não é a forma certa de fazer, pois prejudica a natureza com isto faz o vilão (serrador) parar e dizer que só era uma brincadeira, pois “ama a natureza”. Sua história é uma forma lúdica de repassar a informação.

Novamente Tanino (2011, p.20) vem destacando que: “As histórias em quadrinhos também são leituras lúdicas pela junção das imagens com conteúdo dos textos, possibilitando uma melhor compreensão do assunto narrado. A ludicidade em um conto faz toda uma diferença para que irá ler, possibilitando saber da informação de uma forma mais distraída.

Portanto, essa atividade envolvendo as histórias em quadrinhos e a composição que as crianças fizeram vem nos despertando um olhar para elas e fazendo constatar que são capazes desde que sejam incentivados.

Após as leituras falamos sobre as reciclagens e mostramos alguns modelos de coisas feitas com reciclagem. Logo depois um jogo bem legal reciclável com o nome GOOLFE composto de tnt e garrafas pet um taco e uma bolinha. As crianças gostaram bastante, brincaram tanto antes do recreio e após o recreio.

Logo depois fomos cultivar as plantinhas dos colegas que tinham levado, foi um momento marcante, as crianças gostaram muito e escolheram um lugar para plantar e prometeram que iriam cuidar as plantinhas todos os dias. Foi uma experiência que levarei para sempre comigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a HQ ainda não constitui um recurso didático nos espaços educativos escolares, pela falta de estrutura física, pela ausência de material de leitura, pela falta de articulação do recurso às aulas trabalhadas, enfim, ainda se precisa ter mais conscientização e incentivo para que a instituição trabalhe esse recurso.

Notamos que a estrutura física, biblioteca, brinquedoteca, sala de leitura não atende as necessidades de um espaço adequado e suficiente para promover práticas de leitura, pois não tem estrutura e nem material didático. E com isso, as práticas de leitura infelizmente não contempla o uso da história em quadrinhos, mas trabalha a partir a partir de textos, cópias, leituras.

Mas, é perceptível que as crianças tem suas concepções no que diz respeito à HQ, mas não tem acesso a esse recurso na escola e nem fora dela, pela ausência desses materiais em nossa cidade.

Notamos que se adotada nas escolas, a HQ, será de grande ajuda no processo de alfabetização. Pois é um recurso, propício para o desenvolvimento da criatividade das criança, assim como contribui para que escreva e construa suas próprias ideias. Conclui-se portanto, que as HQ é recurso primordial no processo de alfabetização, mas precisa ser apropriado na sala de aula.

Este trabalho tem aberto as possibilidades que as histórias em quadrinhos nos disponibiliza para um ensino mais lúdico e ao mesmo tempo eficaz na aprendizagem. A sugestão a indicar é investir na formação dos leitores por meio do uso das histórias em quadrinhos que envolvem todo um aprendiz lúdico e prazeroso para crianças jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nicolle. **Engajamento dos Alunos: Como incentivar os alunos a ler mais.** Disponível em: <https://www.somospar.com.br/como-incentivar-os-alunos-a-lerem-mais/>. Acesso em: 16 de julho de 2018

ALMEIDA, Marcus Teodoro Pinheiro de. BRINQUEDOTECA E A IMPORTANCIA DE UM ESPAÇO ESTRUTURADO PARA O BRINCAR. IN. SANTOS, Santa Marli Pires dos (ORG). **BRINQUEDOTECA O LUDICO EM DIFERENTE CONTEXTO: 15.ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Atividades de leitura: 10 dicas para incentivar seus alunos<https://blog.portabilis.com.br/atividades-de-leitura-para-alunos> acesso em 12.09.2022

ANTÔNIO Colégio Santo **Roda Literária** 12 de junho de 2018
<https://colegiosantoantoniorj.com.br/galeria/foto/roda-literaria> acesso em 12.09.2022

BARBOSA, Alexandre et al (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. Ed., 2 reimpressão. São Paulo: contexto, 2014. (Coleção como usar na sala de aula)

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **ALFABETIZAÇÃO LINGUISTICA** 10. ED. SÃO PAULO: EDITORA SCIPIONE, 2008.

CAMPOS Por Lorraine Vilela, **A importância da leitura na qualidade de vida** Em 20/02/2018 14h52, atualizado em 20/02/2018 15h35 <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/a-importancia-leitura-na-qualidade-vida>. Acesso em 12.09.2022

Caça-palavras **Artigo Discussão Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre**. Maio de 2019 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ca%C3%A7a-palavras> acesso em 12.09.2022

COSTA Diniz Maria Vitória, **A leitura de imagem no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil** Maria Vitória Costa Diniz é professora do Colégio Rosa de Saron – São Luis-MA. É formada em Pedagogia. <https://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-de-imagem-no-processo-de-ensino-aprendizagem-da-educacao>. Acesso em 12.09.2022

CHIAPPINI. Ligia. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CITILL, Adilsoni (Coord.). **Outras linguagens na escola: publicidades, cinema e Tv, rádio, jogos, informática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção aprender e ensinar com texto; V.6).

COELHO Beatriz **Método fenomenológico: um guia completo para você aplicar esse método de abordagem** 21/04/2021 Por Beatriz Coelho. Pesquisadora. Mestra em Direito pela UFSC <https://blog.mettzer.com/metodo-fenomenologico/> acesso em 12.09.2022

CHIAPPINI, Ligia **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo=21&texto=1325>. 2008. Acesso em 12.09.2022

EDU Jornada **A importância da leitura na vida das crianças FAMÍLIA NA ESCOLA- 2022** 23 de abril de 2019 <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/a-importancia-da-leitura-na-vida-das-criancas> acesso em 12.09.2022

EZEQUIEL. Theodoro da silva. **O ato de ler: fundamentos psicológico para uma nova pedagogia da leitura**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FARIAS, Viviane Martins Barbosa de **Propostas de atividades para alfabetização e letramento**: (origem da escrita e do mundo letrado). Campinas, SP: mercado de Letras, 2013.

FALABELO, Raimundo Nonato de Oliveira et al. **Alfabetizar como construir catedrais: criança, significação, afetividade, emoções e subjetividade**. Pará de Minas, MG: Virtual Books Editora, 2020.

FEREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. Et al. **Miniaurélio século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: nova fronteira, 2000.

FLICK, Uwe **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente. **Leitura: Como A Prática Estimula O Desenvolvimento Das Crianças E Auxilia No Estresse Em Meio À Pandemia** 23/07/2021 <https://www.fadc.org.br/noticias/a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-das-criancas> acesso em 12.09.2022

GOMES Marielba Lacerda **História em quadrinho [manuscrito]**: recurso didático para uma prática pedagógica necessária as práticas de leitura e escrita. 2014.

HAMZE, A. **História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/historiaquadrinhos.htm>. Acesso em: 19 ago. 2015. 2008.

IAMANE R. **Especialização em Metodologia do Ensino Superior do Papes Riuitiro Yamane** (1994 p.10)

INÁCIO, Cleoni Fanelli. **Na escola com as histórias em quadrinhos**. v. 9, n. 26 (2003). Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/view/4551/4274>. Acesso em dezembro de 2018.

LINO Edna Por: **A Importância da roda de leitura para o Ensino Fundamental I** <http://petpedagogia.ufba.br/importancia-da-roda-de-leitura-para-o-ensino-fundamental-i> acesso em 12.09.2022

MARTINS, Maria Elena. **O que é leitura**. São Paulo: brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos;74)

MARCONI e LAKATOS **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. 2009, p. 192- 199-203

MANSANI Mara. **6-dicas-para-uma-roda-de-leitura** 11/04/2018 <https://novaescola.org.br/conteudo/11626/6-dicas-para-uma-roda-de-leitura-mais-eficiente> acesso 12.09.2022

MELLON, Nancy **A arte de contar história**. Rio de Janeiro: rocco, 2006.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula: Que espaço é esse?** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

MOYA, A. **História da história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TUMELERO Naína. **Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer**. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/> 27/01/2018
Acesso em 12.09.2022

NETO, Elydio dos Santos; Silva, Marta Regina Paulo da. **História em quadrinhos e práticas educativas, volume II: os gibis estão na escola, e agora?** 1. Ed. São Paulo: Criativo, 2015.

O incrível poder das histórias em quadrinhos 01/03/2012 - 05h53 - Atualizada em: 01/03/2012 - 05h56 <https://www.nsctotal.com.br/noticias/o-incrivel-poder-das-historias-em-quadrinhos> acesso em 12.09.2022

PEREIRA, Katia Helena **Como usar arte visual na sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2007

Penteado, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da comunicação: teorias e práticas**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Pesquisa qualitativa O que é uma pesquisa qualitativa? <https://www.significados.com.br/pesquisa-qualitativa/> acesso em 12.09.2022

SPONTE Por **Maneiras-de-incentivar-a-leitura-em-sua-escola**, 30 de agosto de 2018 <https://www.sponte.com.br/6-maneiras-de-incentivar-a-leitura-em-sua-escola/> acesso em 12.09.2022

SANTOS; GANZAROLLI **Histórias em quadrinhos: formando leitores** Mariana Oliveira dos, Maria Emilia, https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862011000100006 acesso em 12.09.2022

SANTOS, ADRIANA ALVARENGA; BONFIM, ANDREIA. **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: recurso pedagógico no processo de formação do leitor** SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG 2015

SANTANA Ana Lucia. **Hermenêutica** Por 2004 artigo <https://www.infoescola.com/filosofia/hermeneutica/> acesso em 12.09.2022

SANTOS, Santa Marli Pires Dos **Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos**. 15. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda **Alfabetar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. Ed. 2º reimpressão. São Paulo: contexto, 2021.

SOUZA Publicado por: Ariane Simão de, **A ARTE PRESENTE NA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL** <https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/nocoos-concepcoes-ato-ler>. Acesso em 12.09.2022

TANINO 2011, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

TRIVIÑIOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES	
Formação:	
Idade:	Nacionalidade:
1) O que você pensa sobre aulas Lúdicas na formação de leitores?	
2) Você usa o modelo das Histórias em Quadrinhos para leitura e escrita?	
3) O que você entende sobre Histórias em Quadrinhos?	
4) O que você pensa sobre a utilização de Histórias em Quadrinhos como recurso didático?	
5) Você ler Histórias em Quadrinhos para seus alunos? () sim () não	
6) Quais as Histórias em Quadrinhos preferida dos alunos?	

Aluno/ idade	Questões1 O que você entendi sobre história em quadrinhos?	Questão 2 Você gosta de histórias em quadrinhos?	Questão3 Qual história em quadrinho você já leu?	Questão4 Quantas histórias em quadrinhos diferentes você já leu?	Questão5 Qual seu herói preferido das histórias em quadrinhos?	Questão6 Você gosta quando seu professor(a) ler histórias em quadrinho s para você?	Questão7 Você gosta de lugares lúdicos?

Aluno 1. 10anos	tem liriniais em cardo umjah e desenhos as	Sim (x) Não ()	turmo da monico, e upião, meyar, papo fio	4 histoias em gudrinhos	Supermen	Sim (x) Não () Justifique: porque e legal a poresl mon heroi preferido	Sim (x) Não ()
Aluno 02 10 anos	sim entendo	Sim (x) Não ()	A Lenda Do Papa-fégo	dois	mulher maravilha	Sim (x) Não () Justifique: sim	Sim (x) Não ()
Aluno 03 11anos	são historias contadas em guadunho e disse-nhos	Sim (x) Não ()	Batman	vasas	supes hamem	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 04 9anos	Eu entende as luturas e mais	Sim (x) Não ()	as prisseas	3	Patima	Sim (x) Não () Justifique: eu acho que as história em quadrinhos e umudo de hislorias	Sim (x) Não ()
Aluno 05 10 anos	sao historias contada em guadunhas e desse-nhos.	Sim (x) Não ()	Batiman	Várias	Super homem	Sim (x) Não () Justifique: super homem	Sim (x) Não ()
Aluno 06 10 anos	Eu acho legal por que tem muitas coisas para ler,	Sim (x) Não ()	10	O menino maluquinho	mulher, maravinha	Sim (x) Não () Justifique: eles contão muitas histórias	Sim (x) Não ()
Aluno 07 10 anos	Eu entendo muito ler taben eu aluno Eu gosto de ler hislorias	Sim (x) Não ()	Papa figo	três	homen de fero	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()

Aluno 08 10anos	E um livro que tem desenho e escrito, e pesso-as	Sim (x) Não ()	A historia o le papa-figo	3 historia	O menino maluguinho	Sim (x) Não () Justifique: por que todo os alunos presta atenção e legal guano le a professora ler	Sim (x) Não ()
Aluno 09 10anos	São história contadas com desenhos	Sim (x) Não ()	O menino maluquinho	3	1 BATMAN	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 10 10anos	Tem tirianhas e todo luga	Sim (x) Não ()	monica e papa figo	2duas	homenaranha	Sim (x) Não () Justifique:	Sim () Não ()
Aluno 11 10anos	São historios contadas em guadunhos e desse nhos.	Sim (x) Não ()	SUPERMEN	3	SUPER HOMEM	Sim (x) Não () Justifique:	Sim () Não ()
Aluno 12	São gistorias em harunhos dezenhos	Sim (x) Não ()	Turma da Monica.	2	1super haniem.	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 13 10anos	Letras e mais	Sim (x) Não ()	Princesia sofia	3	homen haranha	Sim (x) Não () Justifique: e e legal	Sim (x) Não ()
Aluno 14. 10anos	E um livro que mostra perssoas e desenho	Sim (x) Não ()	branca de nevi	2	nuler maravilar	Sim (x) Não () Justifique: eu acho legal e tiverdido	Sim (x) Não ()
Aluno 15.	é um livro que tem persroas desenhos	Sim (x) Não ()	Maluquinho.	1um	O maluquinho	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 16. 11anos	São historias contadas em quadrinhos e desse-nhos	Sim (x) Não ()	Batimam e homen de fero	3 historia em quadrinhos	Batimam	Sim (x) Não () Justifique: Porque elas le bonito	Sim (x) Não ()

Aluno 17 10anos	Eu enteindo muitos coisa	Sim (x) Não ()	DA TURMA DA mo ni ca	ne uma Eu só le só uma	SUPER HoME	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 18 10anos	Granizo uma neve narshmallon s	Sim (x) Não ()	Gafio a vovo i omenino o leão i ortinho	Papa-figo chuxa i dogalo mininomalu quinho	Do papa-figo	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 19 10anos	São histadas em guadunhos edese nhos	Sim (x) Não ()	atao aos cutaso do conleuca	Coaosdos nodo no deis noar Cão	Duscim do aomão	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 20. 10anos	São histais cotaladas	Sim (x) Não ()	MENINO MALUQUINH O	2	Super hmen	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 21. 9anos	sim entendo	Sim (x) Não ()	natu galo	4 histórias	Mulherer maravilha	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 22. 10anos	E um livrinho com imagem e palavras juntas	Sim (x) Não ()	Papa figo e monica	3 historias em quadrinhos	Super homem	Sim (x) Não () Justifique: porá atuo	Sim (x) Não ()
Aluno 23. 10anos	Eum livro gui anotra que aos quadrinhos	Sim (x) Não ()	da turma do monica	da maluguinho udo do garguld também 7	Mulher maravilha	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 24. 10anos	Muitas coisas	Sim (x) Não ()	A bela adormecida	4	Mulher maravilha	Sim (x) Não () Justifique:	Sim (x) Não ()
Aluno 25 10anos	Tem tirinhos em cada umajala e desenhos com tado a historias	Sim (x) Não ()	Turma da monica, o ispiao, neymar.jr, papa fogo	4histórias em quadrinhos	Supermen	Sim (x) Não () Justifique: porque e legal a perese meu heroi prejerido	Sim (x) Não ()
Aluno 26. 10anos	São lintorias contadas em guadunhos e desse nhos.	Sim (x) Não ()	Atao aoss do conteúdo	Coaosdos nado no dus nãos cão	Deiscim do aonao	Sim (x) Não () Justifique: porá atuo	Sim (x) Não ()

Memorial tem por finalidade descrever a minha trajetória de vida, da infância até meu ingresso escolar pelas etapas da educação infantil, ensino médio, incluindo o ensino superior no curso de licenciatura em pedagogia, INC/ UFAM/BC.

BREVE BIOGRAFIA

Meu nome é **Nilce Pereira Gonçalves**, nascida no dia 16 (dezesesseis) de dezembro de 1996 (mil novecentos e noventa e seis), no município de Benjamim Constant – Amazonas, tenho 25 anos. Sou filha de **Raquel Pereira Castilho** de 41 anos, técnica de enfermagem e dona de casa, mulher solteira e guerreira que apesar das dificuldades sempre deu o seu de melhor para que nós como filhas nunca desistisse dos estudos. Meu **pai se chama Augusto da Silva Gonçalves** 52 anos técnico em patologia e enfermagem, pai de família que sempre está lutando para conseguir um futuro melhor para nos seus filhos. Separados desde quando nasci, mas nada que pudesse me prejudicar.

Neta dos avós materno Raimunda Franco Barbosa agricultora e dona de casa e aposentada, mulher guerreira que lutou até o fim e com isso nos deixou seus ensinamentos e a força que ela tinha para viver a vida sem que nenhuma dificuldade pudesse atrapalhar, e **Raimundo Encarnação Pereira** agricultor homem honesto que sempre apesar de alguns defeitos sempre está aqui para me ajudar, passaram 25 anos casados e com o tempo se separam por motivo de doença, mas nunca deixaram de estar ali juntos em quanto ela estava com vida. **E meus avós paternos Sofia Silva Rivera** dona de casa mulher que sempre deu o seu de melhor para criar os filhos enquanto ainda tinha vida, e **Augusto Flores Gonçalves** que também apesar de tudo sempre deu seu de melhor para ajudar a criar seus filhos enquanto tinha vida.

Por Parte de mãe tenho uma irmã que se chama **Nilciene Pereira Castilho** 23 anos, solteira, ensino médio completo e cursando a graduação matemática e mãe de um menino lindo chamado **Bryann Raphael Castilho Serpa** de 2 ano e 3 meses. Por parte de pai tenho três irmãos chamados **Cleovania Bastos** de 27 anos que é a mais velha, que é formada em enfermagem, é casada e tem 2 ou 3 filhos, não tenho contato a vários anos com a mesma. **Yasmin Taciara** de 23 anos ensino médio completo e graduação incompleta em enfermagem, solteira e tem um filho lindo de 4 anos com o nome Gael. E o caçula **Gustavo** de 15 anos, cursando ensino fundamental.

Atualmente moro no beco castelo branco Colônia II, com minha mãe, minha cachorrinha de 11 anos chamada **Nina** que no mês de julho chegou a falecer, minha irmã Nilciene e seu filho Bryann Raphael. Fui criada pela minha mãe e minha avó materna desde quando nasci até aos meus 21 anos. Moramos alguns anos em Manaus onde cursei o pré em uma escola particular. Anos depois voltamos para Benjamin Constant onde voltei a estudar tudo de novo por motivos legais, cursei anos iniciais na escola Municipal CESBI - Centro Educacional Batista Independente, onde com a ajuda das professoras e de minha família aprendi a ler as primeiras vogais e até as primeiras palavras tive alguns colegas e a única que permaneceu até hoje que foi a **Moira Gomes**.

O ensino fundamental na escola Professora Graziela Correia de Oliveira cursei do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, momento em que conheci professores que me deram incentivo, atenção e afeto para poder compreender os ensinamentos. Fiz o ensino médio na Escola Estadual Imaculada Conceição, que cursei do 1º ano ao 3º ano. Com a ajuda da escola e professores tive a oportunidade de estudar para fazer os vestibulares e adentrar na universidade e garantir um bom conhecimento, com isto conheci professores e amigos que vou levar para a vida com minha amiga **Eugenia da Rocha**.

No dia 17 de junho de 2018 minha avó que era muito alegre, amável e atenciosa veio a falecer por problemas de doenças que ela tinha há anos, esse período foi muito difícil e ainda é até hoje. Minha mãe adoeceu, algumas coisas deram erradas, mais agora já está melhor e sei que tudo vai se encaixar aos poucos, sendo que já se vão 4 anos e 4 meses. Eu caminhando para os 26 anos sei que a vida não é fácil como sempre achava, e agora mais do que nunca quero sempre dar o melhor a minha família, e assim sigo em frente. Por este motivo minha formação acadêmica é um algo que quero cada vez mais me dedicar para que minha família possa ter orgulho.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

No ano de 2016 no mês de setembro ingressei na Universidade Federal do Amazonas, no curso de licenciatura em pedagogia, por meio do PSC - AC (AMPLA CONCORRÊNCIA, 2016/ 2º semestre desde então, minha vida mudou, tive várias disciplinas de suma importância em minha vida acadêmica, professoras que me deram muito incentivo e outras que não souberam entender quando minha pessoa

não estava no meu melhor momento. Amigos que me ajudaram nesta trajetória, uma delas é a Eugenia e a Moaira que até agora estão presente sempre para o que eu precisar.

No fim de 2019 entrando para o ano de 2020 enfrentamos uma pandemia, onde perdi vários amigos e familiares com o Covid 19, causando também prejuízo materiais e psicológico, pois prejudicou professores e os alunos, por termos passado um ano sem aula, sem acesso ao aprendizado com a ajuda de profissionais e com isso causando uma evasão de alunos. Quando finalmente conseguiram finalizar a vacina e a maioria tiveram acesso as doses retornamos, mas do modo remoto (ensino híbrido) e assim ainda passamos um bom tempo, tempo de aulas por internet, e aos poucos fomos conseguindo fazer as disciplinas e com a volta da aula em alguns instituições da cidade conseguimos fazer os estágios.

Apesar disso, a graduação me permitiu vivenciar e muito aprender sobre a educação, os direitos das crianças e do trabalho docente. Todas as disciplinas nos deram fundamentos para ser professor-pesquisador, por meio de atividades de pesquisa, mas também de extensão e ensino. Destre as quais destaco as Práticas da pesquisa pedagógica, os estágios supervisionados e também os programas de doc

Na graduação tive a oportunidade de participar da Residência Pedagógica com a professora Marinete Mota e outros preceptores, foi uma experiência divina, ainda que em meio a uma pandemia tive um grande aprendizado e pude vivenciar cada detalhe que será de suma importância para minha formação acadêmica e pessoal. No ano de 2022 tivemos a notícia que poderia ter o retorno da aula presencial na universidade federal do Amazonas em Benjamin Constant. Ao retornar já me deparei que estava na reta final com os desafios que o TCC nos proporciona.

